



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
**RELATÓRIO DE
ATIVIDADES E CONTAS
2017**





Índice

Síntese do Ano	3
Atividades do Exercício de 2017	4
Outras Iniciativas e Projetos	30
Recursos Humanos	33
Resultados e Estrutura Patrimonial	38
Relatório de Gestão	39
Análise Económica	39
Análise Financeira	42
Apreciação Global	43
Princípios de Bom Governo	44
Missão, Objetivos e Princípios Gerais de Atuação	44
Estruturas de Administração e Fiscalização	46
Prevenção de Conflito de Interesses	47
Princípios Relativos à divulgação de informação	47
Demonstrações Financeiras	48
Glossário	74



Síntese do Ano

O presente Relatório de Atividades e Contas respeita ao segundo ano completo de atividade do Museu Nacional Ferroviário, inaugurado em maio de 2015, integrando igualmente as restantes atividades da Fundação.

Os compromissos assumidos para 2017 centraram-se na melhoria da Oferta no respeitante à qualidade e representatividade da exposição permanente, criação de novos serviços e consolidação dos serviços existentes, na aposta numa Programação diversificada e de qualidade e, por último mas não menos importante, na captação de visitantes.

Assumindo como principais objetivos preservar e promover o Património Ferroviário Nacional, o Museu Nacional Ferroviário explorou todas as oportunidades para os compromissos assumidos para 2017, considerando-os cumpridos, na generalidade. De sublinhar que o museu suplantou os valores projetados pelo ISCTE JC no *business plan* de 2014 em termos de visitas (23.835 visitas – 23.507 projetadas).

Contudo, estamos conscientes da necessidade imperiosa de melhorar a Comunicação do museu, uma vez que o mesmo, apesar dos esforços realizados, continua desconhecido da maior parte da população. Será relevante sublinhar que o Núcleo Funcional Comunicação e Imagem continua desguarnecido desde meados de 2015, tendo o trabalho de comunicação vindo a ser executado pelos técnicos dos restantes núcleos, em acumulação com as suas atribuições funcionais. Também durante 2017, os Núcleos Funcionais Conservação e Restauro e Inventário Museológico foram geridos pelo mesmo técnico, em regime de acumulação de funções, o que provocou desvios ao programado nestas áreas.

Apesar das adversidades provocadas pela severa escassez de recursos financeiros, materiais e humanos, o MNF teve a capacidade de oferta programática, de expandir a sua área de atuação através da criação e manutenção de parcerias, incorporar e tratar novas peças e atualizar a sua exposição permanente.



Atividades do Exercício de 2017

No ano de 2017 procurou-se o reforço de **pontos-chave para a captação e fidelização de novos públicos**, os quais se focaram sobretudo na **atualização da exposição permanente, qualificação e diversificação da programação**, assim como da **melhoria contínua do conjunto de serviços prestados aos clientes**.

GESTÃO DA COLEÇÃO

No âmbito da gestão da coleção, o exercício de 2017 contou com:

- **64 novas peças incorporadas** na coleção MNF, das quais 3 resultaram de doações de particulares e 61 de cedências realizadas ao abrigo de protocolos com entidades parceiras, nomeadamente a Infraestruturas de Portugal, SA, a CP – Comboios de Portugal, a Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultadoria em transportes e Portos S.A., a Medway e a Motta Engil.
- **48 peças da coleção restauradas e início do restauro de 3 veículos**, o locotrator Drewry, a locomotiva mineira Pejão (movimentada do antigo núcleo museológico de Santarém) e a automotora Nohab. **De salientar que o restauro da Nohab, é um projeto APAC - Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminhos de Ferro integrado no Serviço de Voluntariado do museu**, contando com a orientação técnica e científica do MNF. **O restauro da Pejão no decorrer do exercício do ano 2017 foi custeado integralmente pelas participações monetárias dos visitantes ao MNF**. Destaca-se ainda a movimentação das composições UTE e UTD para o complexo museológico, operação realizada com o apoio mecânico da Medway e o apoio operacional da EMEF e IP;
- **435 novos registos de inventário**, no decorrer deste exercício está incluído o registo de peças localizadas em vários núcleos museológicos. De referir que, neste momento, existem **4260 registos de inventário**, sendo os mesmos atualizados em permanência e disponibilizados na **coleção online** (<http://www.fmnf.pt/colecao/default.aspx>);
- **27 novas peças da coleção incluídas na exposição permanente**. Destacam-se os veículos de mercadorias cedidos e movimentados com o apoio mecânico da Medway e a movimentação da locomotiva mineira Pejão,. De referir que foram produzidos os respetivos conteúdos de interpretação para cada uma das peças e núcleo expositivo. Na exposição permanente, destaca-se ainda a inauguração de um **novo núcleo expositivo inteiramente dedicado à interpretação do Serviço de Mercadorias do Século XX**, exibindo os veículos cedidos/incorporados e movimentados pela Medway, com o apoio operacional da EMEF e IP. O trabalho de investigação e produção de



conteúdos foi desenvolvido pelo MNF, sendo o projeto museográfico igualmente desenvolvido pelo MNF.

- **64 peças externas à coleção foram cedidas por outras entidades** (Museu Militar - Lisboa e Regimento de Engenharia Nº1 - Tancos) e **particulares ao MNF para participação nas exposições temporárias promovidas pelo MNF** “Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro - Memória da Grande Guerra” e na exposição participativa “Histórias de Brincar”. Para estas peças o trabalho de investigação e produção de conteúdos foi igualmente desenvolvido pelo MNF.
- **114 peças cedidas no âmbito de exposições temporárias externas e ações de divulgação**, sendo para o efeito realizados **5 Contratos de Cedência** (firmados no âmbito de diversas exposições e iniciativas descritas nos capítulos “Comunicação” e “Programação”) e produzidos os respetivos conteúdos interpretativos das peças.
- **105 pareceres técnicos emitidos**, daí resultando **31 pedidos de incorporação a entidades parceiras**, dos quais **19 se efetivaram no decorrer de 2017**. Também nos pareceres se inclui, pareceres ao nível da utilização de peças para fins diversos/de divulgação, entre os quais, eventos de restauro, ações de manutenção e de conservação das peças. Este trabalho é realizado com a aplicação dos instrumentos de gestão da coleção “**Normas de Conservação Preventiva do Museu Nacional Ferroviário**” e “**Política de Incorporações de Bens Culturais do Museu Nacional Ferroviário**”.

Dando cumprimento à legislação em vigor, foram elaboradas e implementadas ferramentas e práticas de apoio e normalização do trabalho operacional na Gestão da Coleção tendo sido criados a **ficha individual de intervenção conservação e restauro**, onde se faz o diagnóstico do estado de conservação e se descrevem procedimentos, datas, materiais, produtos e equipamentos utilizados e o **condition report**, relatório de verificação e registo do estado de conservação em que a/ peça/s se encontra/m.

Foi ainda estabelecido procedimento técnico para a monitorização das condições ambientais dos espaços expositivos através da definição de metodologia para a recolha e tratamento dos dados obtidos através dos *dataloggers*.





COMUNICAÇÃO

Presenças em eventos externos

Durante o exercício de 2017 foram desenvolvidas diversas ações que tiveram como foco principal a captação e fidelização de públicos com o objetivo de continuar a aumentar o número de visitas ao museu.

Para além da contínua atualização dos elementos físicos de divulgação (folhetos, desdobráveis, postais, entre outros), buscou-se a identificação de pontos de distribuição física fundamentais para a comunicação com determinados públicos-alvo (caso dos eventos relacionados com transportes, não só ferroviário mas também rodoviário, que frequentemente se traduz no agendamento de visitas por parte de clubes e associações de entusiastas da temática rodoviária, como patente no capítulo seguinte) ou associadas ao turismo, visando incorporar os fortes fluxos de procura que se têm verificado a nível regional e nacional. Todas estas presenças têm ocorrido a título gratuito, maioritariamente por convite de entidades parceiras. Destacam-se os seguintes eventos:

- **BTL 2017 [15.03.2017 – 19.03.2017]:** evento promovido anualmente pela FIL – Feira Internacional de Lisboa, a BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa é a maior iniciativa de Portugal dedicada ao turismo, tendo registado em 2017 uma afluência record de 78.000 visitantes. O MNF esteve representado a convite da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo através do Município do Entroncamento, no stand do Turismo do Centro.
- **Motorclássico [21.04.2017- 23.04.2017]:** evento líder na promoção e dinamização de todo o universo dos automóveis e motociclos clássicos, desenvolvendo o seu lado comercial e institucional, tem tido um forte crescimento e impacto nas edições passadas, tendo registado a presença de mais de 40 000 visitantes em 2017. O MNF esteve representado durante os três dias do evento com a exposição de algumas peças do seu acervo a convite do Clube Aveirense de Automóveis Antigos.
- **Classic Expo [03.06.2017-04.06.2017]:** iniciativa promovida pela junta de freguesia de Rio Maior desde 2012, contou na sua 5ª edição com 3000 visitantes, sendo estes maioritariamente da região. Sublinha-se que os principais desafios ao nível da captação de visitas se têm verificado não nos grandes centros urbanos (como Lisboa e Porto, dos quais provem uma significativa percentagem dos visitantes) mas nas comunidades locais e regionais. Neste sentido, estes eventos constituem-se como oportunidades interessantes de contacto direto com o público. O MNF esteve presente durante os dois dias através de uma exposição de peças da coleção.



- **Expotur [04.08.2017-15.08.2017]:** Festa de verão organizada anualmente pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha e tradicionalmente realizada em agosto, é considerado o maior acontecimento Turístico e Cultural de toda a Região Centro do País. O MNF esteve representado no stand da CP – Comboios de Portugal.
- **Entroncamento no Convento de Cristo [07.05.2017 e 04.09.2017]** – atividade integrante no calendário de eventos realizados ao abrigo de um protocolo celebrado entre a CIMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e a DGPC – Direção Geral do Património Cultural, busca a promoção turística e cultural dos diversos municípios da região no 1º domingo de cada mês. Em 2017, o MNF marcou presença em duas datas distintas, a convite do Município do Entroncamento.
- **Locomodels 2017 [14.10.2017 – 15.10.2017]:** evento anual organizado pelo GFMA – Grupo de Ferromodelismo de Alverca, tem crescido como uma das exposições de modelismo ferroviário com maior impacto e alcance a nível nacional. A edição de 2016 decorreu no MNF enquadrada nas comemorações dos 160 anos do caminho de ferro em Portugal. Em 2017, o evento realizou-se em Alverca, e o MNF esteve presente a convite da organização com a exposição de peças da coleção.
- **Cinerail 2017 [27.11.2017 – 29.11.2017]:** evento anualmente promovido pela UIC – Union Internacional des Chemins de Fer, a 22ª edição do CINERAIL, Concurso Internacional de Cinema Ferroviário Internacional, decorreu no cinema São Jorge, em Lisboa. O festival temático promove a cada edição a apresentação de filmes ferroviários a nível global, tendo associado um concurso Cinema Ferroviário Internacional. A passagem por Lisboa juntou na organização UIC e CP Comboios de Portugal, contando ainda com a organização a UITP, a EGEAC e o Turismo de Lisboa. O MNF foi igualmente convidado a participar atribuindo um prémio na categoria “História e Património Ferroviário”, tendo igualmente acolhido uma visita da Presidência da UIC, da direção do festival e diversos representantes da organização no dia 28 de novembro.

Presença digital

Conscientes da importância da comunicação digital, buscou-se o reforço da presença do museu no meio web. Este trabalho foi feito maioritariamente com o recurso a parcerias e/ou utilização de plataformas gratuitas. Destacamos:

- **Pumpkin.pt**, plataforma dedicada à divulgação de oferta programática dirigida às famílias, com especial enfoque nas atividades para crianças;



- **Estrela e Ouriços**, plataforma dedicada à divulgação de oferta programática dirigida às famílias, com especial enfoque nas atividades para crianças;
- **Gerhard Liebenberger**, este influente blogger austríaco visitou o museu a convite do Turismo do Centro de Portugal;
- **Facebook**, o perfil do MNF conta atualmente com cerca de 14.100 seguidores, o que revela uma abrangência muito interessante no panorama dos museus de transportes em Portugal, muito acima por exemplo do Museu Nacional dos Coches (10.800) e Museu do Ar (7.335).
- **Newsletter do museu.**

Publicidade em publicações

- **Bastão-Piloto**, publicação periódica da Associação Portuguesa dos Caminhos de Ferro;
- **Diretório Pestana Hotels**
- **Guia da Associação Turismo de Lisboa;**
- **Revista Macdonalds**
- **Revista dos hipermercados Continente.**

Referências na comunicação social nacional e internacional

O museu foi referido em diversas publicações nacionais e estrangeiras, tendo sido produzidos e remetidos 23 comunicados de imprensa durante o ano de 2017:

- Imprensa Nacional Online: 81 artigos
- Imprensa Internacional Online: 9 artigos
- Imprensa local online: 91 artigos
- Blogs Nacionais: 66 artigos
- Blogs internacionais: 11 artigos
- Periódicos físicos internacionais: 1 artigo
- Periódicos físicos nacional: 2 artigos

De referir ainda que desde 2016 o **MNF integra o projeto internacional de PostCrossing**, uma plataforma online que fomenta a troca de postais e que conta com 724 983 membros em 213 países. Tendo

esta atividade apenas o custo do selo, durante o exercício de 2017, o MNF enviou 36 postais, tendo recebido 38.

Prémios e distinções

Durante o ano de 2017 o Museu Nacional Ferroviário recebeu os seguintes prémios e distinções:

- **Prémio APOM** [Associação Portuguesa de Museologia) para o Melhor Trabalho de Museologia, 9 de junho;
- **Certificado de Excelência** Trip advisor, 21 de junho;
- **Prémio Pumpkin**, considerado o terceiro melhor museu para crianças em Portugal, 9 de novembro;
- **Bea Awards**, o projeto the Presidential ganhou o prémio **Melhor Evento Público do Mundo** (projeto da empresa Trajetórias & Melodias com a parceria da fundação), 17 de novembro;
- Nomeação EMYA 2017 – **European Museum of the Year**, uma iniciativa do Conselho da Europa, 4 de dezembro.





PROGRAMAÇÃO

Dando continuidade à estratégia do MNF para a divulgação do museu e captação dos diversos públicos através de iniciativas inovadoras e de qualidade, desenvolveram-se atividades diversificadas entre as quais se contam:

- **3 Exposições temporárias:**

- **09.03.2017 a 20.08.2017 - “Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro: Memória da Grande Guerra”:** iniciativa promovida pelo MNF que lançou o desafio ao Regimento de Engenharia 1 (herdeiro deste Batalhão), ao Museu Militar de Lisboa e à Direção de História e Cultura Militar do Exército Português, esta exposição evocou a presença desta unidade especializada na 1ª Guerra Mundial, onde se juntaria ao contingente português em França em 1917. Esta exposição foi enquadrada nas Evocações do Centenário da I Grande Guerra, e integrou as celebrações do Dia do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro. Toda a museografia e material gráfico de divulgação foi desenvolvido internamente pela equipa MNF. Os conteúdos foram desenvolvidos pela Equipa Técnica MNF com o apoio do Museu Militar de Lisboa e da Direção de História e Cultura Militar. Durante o período em que esteve patente, **esta exposição recebeu 12 847 visitas.**
- **28.04.2017 a 01.05.2017 - “Encontro Ibérico de Módulos”:** Sendo um dos principais eventos anuais dedicados ao ferromodelismo na Península Ibérica, este encontro elegeu o MNF para a realização da sua edição de 2017, no qual contou com a presença de mais de 30 participantes oriundos de Portugal e Espanha, operando dezenas de módulos à escala H0 numa única e imponente maquete com mais de 100 metros de comprimento, nas Antigas Oficinas do Vapor. O MNF tem vindo a incluir na sua programação anual eventos dedicados ao modelismo ferroviário de alta precisão, atividade que movimenta milhares de seguidores por toda a Europa e que através destes eventos têm conhecido o Museu. Durante os quatro dias do evento, o MNF **recebeu 2418 visitas.**
- **24.09.2017 a 08.02.2018 - “Histórias de Brincar”:** Assumindo-se como local de encontro e partilha, o Museu Nacional Ferroviário promove a exposição participativa “Histórias de Brincar” com o intuito de resgatar estas histórias, apresentando ao público brinquedos antigos associados à temática ferroviária, cedidos pelos participantes, convidando-os a partilhar histórias e memórias individuais ou coletivas relacionadas com os objetos. Com este intuito, foi lançado um concurso para a recolha de histórias/brinquedos que decorreu

entre 1 e 31 de agosto. A exposição contaria com a participação de 25 brinquedos/peças e respetivas memórias, refletindo a presença constante deste meio de transporte no imaginário de todas as gerações. Esta exposição recebeu **7765 Visitas**.

Ainda durante 2017, estiveram patentes ao público exposições temporárias que transitaram do exercício de 2016, nomeadamente a exposição **“Brick by Brick: o Caminho de Ferro em LEGO”**, patente até **23.02.17** e a exposição **“Nas Entre-Linhas”**, desenvolvida em moldes *sitespecific* pela artista plástica Joana Arez para o MNF, e que esteve patente até 11.02.2018.



MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
HISTÓRIAS DE BRINCAR
EXPOSIÇÃO PARTICIPATIVA

Recorda-se das tardes de brincadeira dedicadas aos comboios?

No Museu Nacional Ferroviário de Lameira do Baixo Vouga a seu brinquedo de infância relaciona-se com o caminho de ferro e cria as suas memórias e histórias.

Para participar conte-nos a história ou uma memória do seu brinquedo até 31 de agosto. As peças selecionadas integram a exposição temporária no MNF no Entroncamento.

Toda a informação em
E: comunicacao@mnf.pt
T: 249 130 382
www.mnf.pt





Para além das exposições temporárias realizadas internamente, o MNF marcou presença em diversas exposições temporárias externas para as quais contribuiu com a cedência de peças e produção de conteúdos. Destacam-se as seguintes:

- **19.05.2017 – 21.05.2017: “Automobilia 2017”:** Organizado pelo Clube Aveirense de Automóveis Antigos (CAAA), a Automobilia é o maior e mais antigo certame de Portugal dedicado ao colecionismo da temática dos transportes, que nos últimos 25 anos vem fidelizando uma vasta audiência nacional e internacional. Nesta edição especial dedicada á ferrovia, o MNF esteve presente como convidado especial, com uma exposição que ilustrou a diversidade do património ferroviário nacional, na qual se incluiu uma locomotiva a vapor e uma carruagem, datadas da década de 30 do século XX. Esta exposição inclui um complexo processo de movimentação dos referidos veículos entre Sernada do Vouga e Aveiro, em parceria com o CAAA, a EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário e IP- Infraestruturas de Portugal. Estiveram igualmente presentes outras entidades ligadas ao setor como a CP – Comboios de Portugal e a APAC – Associação Portuguesa de Amigos dos Caminhos de Ferro.

- **08.11.2017 – 04.03.2018: “Boa viagem, Senhor Presidente! De Lisboa até à Guerra - 100 anos da primeira visita de Estado”:** patente ao público no Palácio da Cidadela de Cascais, promovida pelo Museu da Presidência, esta exposição fala-nos sobre a história da primeira visita ao estrangeiro realizada pelo Presidente da República portuguesa, em outubro de 1917, na qual Bernardino Machado viajou maioritariamente de comboio, durante 18 dias, rumo ao palco da 1ª Grande Guerra na Flandres, remontando a uma época em que viajar não era uma rotina, mas um acontecimento. Esta exposição foi prolongada até 29.05.2018, estando em processo de negociação um novo período de exibição na Alfandega do Porto. Até ao momento, **recebeu 2200 visitas.**

- **11.04.2017 – 15.03.2018: “Comboios na Beira Alta”:** exposição realizada pela Câmara Municipal de Seia com a colaboração do Museu Nacional Ferroviário, apresenta no Museu Natural da Eletricidade 40 objetos com especial destaque para a Linha da Beira Alta, considerada uma via estruturante no desenvolvimento do interior. Esta exposição será prolongada até ao dia 20 de maio de 2018, tendo recebido até ao momento **7200 visitas.**



Com o intuito de diversificar e enriquecer a programação do MNF, procurando reforçar a sua notoriedade crescente como espaço de partilha e debate de inúmeros temas não só associados ao passado histórico da ferrovia, mas também da atualidade, promovemos **onze eventos organizados pelo MNF**, ou em parceria:

- **29.01.2017 – Documentário e debate “Linha do Tua”:** No ano em que se assinalam 130 anos sobre a inauguração da Linha do Tua, o tema esteve em foco no MNF através da exibição dos três episódios do documentário “Linha do Tua”, narrando a história da Linha desde a sua inauguração em 1887, passando pelo “Processo de Decisão”, “Construção” e



“Exploração e Impacto” desta que se tornaria num dos símbolos do desenvolvimento de Trás-os-Montes durante mais de um século. Da autoria de Hugo Silveira Pereira, Nuno Beira e Eduardo Beira, os três episódios contam com interpretação e narração de António Capelo e com a participação de diversos nomes reconhecidos pela investigação na área da História, Ciência e Tecnologia. Foi igualmente apresentado o livro “Centenário da Linha do Tua: 1887-1987”, retratando a história desta linha em banda desenhada, da autoria de Hugo Silveira Pereira e com ilustrações de José Rodrigues da Fonte, sendo a sessão seguida de um debate que contou com a presença de José Lopes Cordeiro da Universidade do Minho e da Associação Portuguesa de Património Industrial/ Ticcih Portugal e de Eduardo Beira da Universidade do Minho. Esta atividade ocorreu na Carruagem-Auditório, contando com a participação de 30 visitantes.

- **17.02.2017 – “Tourism Train Experiences”** - concebida pela Escola de Turismo, Desporto e Hospitalidade da Universidade Europeia, com o apoio do Turismo de Portugal, a segunda edição desta iniciativa teve como objetivo potenciar o Turismo ferroviário e as regiões portuguesas com menor crescimento turístico através de projeto de estudantes universitários que se destacaram pelo empreendedorismo e pela inovação. Tendo como princípio orientador, a linha ferroviária da Beira Alta, os projetos centram-se nas áreas do Turismo militar, histórico, ferroviário, gastronómico, de natureza, lendas e tradições. A apresentação pública dos trabalhos decorreu em diversos locais durante dois dias de viagem de comboio, sendo o MNF o local escolhido para a primeira paragem. Este projeto contou, entre outras entidades, com o apoio do MNF e da CP-Comboios de Portugal. A sessão de apresentação e avaliação dos trabalhos em foco contaram com a presença de 82 participantes.
- **09.03.2017 – Dia do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro:** efeméride anualmente assinalada pelo Regimento de Engenharia N.º 1, legítimo herdeiro da extinta unidade, realizou-se em 2017 no MNF com um programa de um dia que incluiu a cerimónia de Homenagem aos Mortos e uma palestra que contou com comunicações de especialistas convidados da Direção de História e Cultura Militar e da Universidade do Porto. Este evento contou com a presença de 150 convidados.
- **06.04.2017 - Conferência de Imprensa do programa “Caminhos”:** o programa cultural em rede “Caminhos”, iniciativa desenvolvida pela CIMT- Comunidade Intermunicipal do Médio



Tejo e pelos municípios que a compõem, pretende dinamizar cultural e turisticamente a região, promovendo espetáculos e eventos nas áreas da música, teatro, dança, teatro de rua, circo contemporâneo e percursos artísticos, trazendo à região uma dinâmica cultural inédita. Na sua primeira edição, em 2017, o MNF foi um dos locais escolhidos para a Conferência de Imprensa que contou com a visita de 171 jornalistas e agentes de divulgação.

- **03.05.2018 - “Além do Físico: reflexão sobre as barreiras à participação cultural”:** atividade promovida pela CIMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e pela Acesso Cultura, em associação com o MNF, com o objectivo de alimentar a reflexão dos profissionais da cultura acerca das questões de acesso aos espaços e à oferta cultural. Abordou-se uma visão mais holística do que constitui ‘acessibilidade’ e uma maior consciência em relação ao que falta fazer quanto ao acesso físico, mas também quanto aos acessos social e intelectual, igualmente significativos. Participaram nesta jornada 37 participantes.
- **18.05.2017 – Dia Internacional dos Museus e 2º Aniversário do MNF:** iniciativa promovida anualmente pelo ICOM – International Council of Museums e, em Portugal, Pela DGPC, o Dia Internacional dos Museus realizou-se em 2017 com o tema “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus”. Nesta programação especial de um dia apresentaram-se novas peças restauradas e incluídas os circuitos expositivos interiores e exteriores. O final do dia, ficou marcado por uma “Milonga Ferroviária”, na qual os participantes tiveram a oportunidade de usufruir gratuitamente de um workshop de iniciação ao tango conduzido por Juan Capriotti e Graciana Romeo, da associação “Lisboa em Tango”, seguido de espectáculo. O Museu esteve aberto ao público com entrada gratuita a partir das 13h00, tendo em funcionamento o “Mini-comboio Presidencial” e os quadriciclos na linha. Esta programação teve o apoio do Município do Entroncamento, da empresa Contemp e do Ignite Portugal. Nesta data, o MNF recebeu 406 visitas.
- **01.06.2017 – Dia Internacional da Criança:** sendo um dos objetivos estratégicos fundamentais do MNF, a captação e sensibilização das camadas mais jovens para a importância e necessidade de preservação do património ferroviário nacional, fomentando simultaneamente hábitos de utilização frequente do comboio como meio de transporte de eleição, em 2017 procurámos desenvolver uma programação especial de um dia, com destaque para o envolvimento da comunidade escolar local em algumas das atividades, tal como uma edição especial do pedyaper “TrainCatcher” com alunos do ensino básico de



escolas da cidade. Nesta data, recebemos ainda a visita de várias escolas da Grande Lisboa, numa operação que contou com o apoio da CP-Comboios de Portugal, da Infraestruturas de Portugal, do Município do Entroncamento e do Regimento de Manutenção. O MNF acolheu neste dia 838 visitas.

- **22.09.2017 – 24.09.2017 – Jornadas Europeias do Património:** data assinalada anualmente pela UNESCO, as Jornadas Europeias do Património de 2017 realizaram-se subordinadas ao tema “Património e Natureza”. Desenvolveu-se uma programação de três dias com entrada gratuita, que buscou ir ao encontro dos interesses e expectativas de um leque vasto de públicos. O início foi marcado no dia 22 por uma produção de teatro da companhia “Fatias de Cá” que levou os participantes a percorrer os espaços do Museu ao ritmo de uma adaptação *site and context specific* da peça “Sonho de uma Noite de Verão” de William Shakespeare”. No dia 23, sábado, os visitantes puderam descobrir o MNF participando em mais uma edição do peddypaper “Traincatcher”, subir a bordo de alguns veículos especiais em visitas orientadas “A Bordo” e participar no Ignite MNF apresentando a sua ideia para um Museu mais amigo do ambiente. O dia seria concluído com um concerto do Jorge Esperança Trio, sendo simultaneamente servidos cocktails pelos alunos do Curso de Hotelaria da Escola Profissional Gustave Eiffel. O último dia seria marcado pelo *soft opening* da exposição participativa “Histórias de Brincar” e pela exibição do filme “A invenção de Hugo”, na Carruagem-Auditório. Durante os três dias, estiveram igualmente em funcionamento os quadriciclos e o mini-comboio. Esta programação contou com o apoio da companhia “Fatias de Cá”, da Câmara Municipal do Entroncamento, do Ignite Portugal, do Magos Espumante e da Escola Profissional Gustave Eiffel, tendo o Museu recebido um total de 1171 visitas.
- **16.12.2017 – Especial Natal:** numa programação especial em contínuo entre as 10h00 e as 18h00 com entrada gratuita, os visitantes do MNF puderam usufrir de diversas atividades destinadas às famílias, como jogos gigantes, pinturas faciais, pinturas murais, insufláveis, passeios de quadriciclo e mincomboio. Neste dia, o MNF foi visitado por cerca de 442 pessoas. Promoveu-se igualmente um passatempo destinado ao público infanto-juvenil com o objetivo de produzir um postal de Natal, tendo tido o acolhimento de cerca de 40 participantes, entre os quais se contam algumas turmas de escolas de norte a sul do país que aderiram à iniciativa.

Para além das supramencionadas iniciativas, ao longo do exercício de 2017, assinalaram-se ainda efemérides e datas particulares com programações especiais tais como o **Dia Internacional de Monumentos e Sítios (18 de abril)**, o **Dia do Município (24 de novembro)** ou o **Aniversário dos Caminhos de Ferro em Portugal (28 de outubro)**.

Ainda na sequência do verificado em 2016, deu-se continuidade à oferta regular sazonal de alguns serviços como:

- **Passeios de quadriciclos nas linhas do MNF:** possibilitando aos visitantes experienciar a utilização de quadriciclos históricos, este serviço funcionou de forma gratuita, regulamente nos últimos sábados de cada mês entre abril e outubro de 2017 dentro do horário de abertura do MNF ao público. Este serviço está igualmente disponível de Terça a Sábado para grupos organizados, mediante marcação prévia como forma de enriquecimento da experiência de visita. Ao longo de 2017, usufruíram deste serviço cerca de 1827 visitantes.
- **Círculo de modelismo tripulado:** permitindo ao visitante realizar uma pequena viagem com duração aproximada de 7 minutos, este serviço funcionou entre maio e outubro de 2017, de Terça a Sábado para grupos organizados, mediante marcação prévia e aos Domingos das 10h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30, sem marcação necessária. Este serviço tem um valor tabelado de 1€ por passageiro. Ao longo de 2017, foram emitidos 3049 bilhetes.







EVENTOS EXTERNOS E RENTABILIZAÇÃO DE ESPAÇOS

Incluído no leque de oferta de serviços disponibilizados pelo MNF, o Aluguer e Cedência de Espaços para a realização de eventos públicos e privados no MNF, como forma de rentabilização dos mesmos continuou a ser uma das principais apostas no exercício de 2017.

Para além da receita gerada, esta componente teve a relevante mais-valia de permitir a milhares de participantes nos eventos conhecer o MNF, alcançando uma significativa parte do público que de outra forma mais dificilmente tomariam a iniciativa de visitar o Museu.

Embora sendo, na sua maioria, eventos externos e privados, o programa integra, geralmente por iniciativa do cliente e/ou sugestão do MNF, a visita ao Museu, envolvendo esta componente os recursos afetos à Unidade de Atendimento do Serviço ao Cliente, sendo frequentemente necessário, em eventos de maior dimensão, o reforço com colaboradores de outros serviços e *backoffice*. Esta necessidade apresentou tendência a agravar-se em 2017, quer pelo incremento no número, dimensão e complexidade de eventos acolhidos, quer pela progressiva diminuição dos recursos humanos totais disponíveis. Acolheram-se as seguintes iniciativas:

- Encontro anual da empresa Valvoline [20.01.2017] – Sala do Comboio Real – Carruagens Restaurante;
- Filmagens para o programa televisivo “Isto é Matemática” [27.01.2017] – Espaços Exteriores – Armazém de Viveres – Antigas Oficinas do Vapor;
- Filmagens para anúncio comercial “NOS” [05.02.2017-06.02.2017] – Antigas Oficinas do Vapor;
- Projetar 50# - Documentário “Cottinelli Telmo: uma vida interrompida” – Ordem dos Arquitetos [09.02.2017] – Carruagem-Auditório;

- Encontro Urban Sketchers Ribatejo [19.02.2017] – Espaços Exteriores e interiores;
- Lançamento editorial “Da Capa à Contracapa” – Fundação Francisco Manuel dos Santos [17.02.2017] – Sala do Comboio Real;
- Encontro Clássicos Opel Clube [25.02.2017] – Espaços Exteriores;
- Encontro Clássicos Club CAASCA [12.03.2017] – Espaços exteriores;
- Lançamento do Livro “O meu pai foi ferroviário” [09.06.2017] – Sala do Comboio Real;
- XXIII Grande Prémio Museu Nacional Ferroviário [18.06.2017] – Espaços exteriores;
- Cerimónia de Batismo de Locomotivas “Medway” [01.07.2017] – Espaços exteriores;
- Encontro Nacional de Lojistas “NOS” [13.11.2017] – Nave 14 – Espaços exteriores;
- Lançamento do livro “Caminho-de-Ferro: Gentes e Memórias” Medway e CTT [08.12.2017] – Sala do Comboio Real;
- Festa de Natal da Infraestruturas de Portugal [14.12.2017] – Antigas Oficinas do Vapor – Sala do Comboio Real – Espaços Exteriores;
- Filmagens “Stopline Produções” [17.12.2017] – Carruagem-Cama – Carruagem de 1ª Classe





Inscrição obrigatória para Rita Caré e Raquel Sousa: rita.s.care@gmail.com
 Informações sobre o bilhete de entrada por e-mail
 Almoço organizado e oferecido pela Ordem dos Arquitectas





VISITAS

Entre janeiro e dezembro de 2017 o Museu Nacional Ferroviário, no Entroncamento, **recebeu 24.235 visitas**, das quais 429 foram visitantes estrangeiros e 2260 foram visitantes em regime de visita escolar. **Os resultados alcançados representam uma ligeira subida face a 2016 (23.835).**

No respeitante aos dados gerais, que integram os Núcleos museológicos abertos ao público durante este ano (Núcleo Museológico do Lousado, Núcleo Museológico de Chaves, Núcleo Museológico de Arco de Baúlhe, Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga, Núcleo Museológico de Valença), o Museu Nacional Ferroviário recebeu 22 735 visitas em 2017, **perfazendo um total de 46 970 visitas.**

SERVIÇO DE VOLUNTARIADO

O Serviço de Voluntariado no Museu Nacional Ferroviário tem vindo a consolidar-se e a desenvolver a experiência no acolhimento e envolvimento de amigos, que de forma voluntária e solidária têm partilhado o seu conhecimento e experiência com o Museu. Deste modo, tem-se vindo a dar resposta aos anseios e manifestações de interesse da sociedade civil que, revendo-se no Museu, se disponibiliza para ajudar na causa da promoção do património histórico ligado ao caminho de ferro.

Em 2017 garantiu o apoio de dezanove Voluntários, distribuídos pelas seguintes áreas:

- Apoio ao Restauro e Conservação do Acervo Museológico;
- Apoio ao Inventário Museológico;
- Apoio a programas especiais;
- Apoio ao Modelismo Tripulado;
- Apoio ao acolhimento do público e acompanhamento de visitas.

Integrado no Serviço de Voluntariado deu-se início ao projeto de restauro da Automotora Nohab 011 num projeto proposto e gerido pela APAC – Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminhos de Ferro. Este projeto conta com a participação de 10 voluntários sendo o acompanhamento técnico e científico da responsabilidade do museu. Trata-se de um projeto pioneiro em Portugal, ao qual já se associaram algumas marcas comerciais, o qual esperamos funcione como incentivo à apresentação de mais propostas por parte da(s) comunidade(s) de entusiastas.



INFRAESTRUTURAS E SEGURANÇA

Buscando a melhoria contínua das condições e serviços oferecidos a visitantes e clientes, assim como das condições de trabalho proporcionadas aos profissionais desta Fundação, foram levadas a cabo as seguintes atividades ao nível das **infraestruturas e manutenção de instalações**:

- **Limpeza e Isolamento do poço do elevador da Nave 13** – Depois de detetada a presença de água no poço do elevador, na sequência da manutenção periódica por parte da empresa responsável, procedeu-se à aquisição de serviços especializados para limpeza e isolamento do poço do elevador.
- **Levantamento de anomalias no sistema AVAC do Edifício 20 e Nave 13. Apuramento de custos de intervenção** – Inserido no programa de manutenção dos equipamentos, procedeu-se ao levantamento de anomalias no sistema de ar condicionado do Edifício 20 e Nave 13. Apurou-se a necessidade de substituição de filtros para as UTA's (Unidades de Tratamento de Ar), bem como o fornecimento e instalação de filtros não contemplados aquando da empreitada de montagem destes equipamentos.
- **Fornecimento e instalação de componentes do sistema SADI do Edifício 20 e Nave 13** – No seguimento de trabalhos de manutenção do Sistema Automático de Detecção de Incêndios, e no decurso de avarias detectadas nestes equipamentos, procedeu-se à aquisição, instalação e substituição de componentes do sistema. Trabalhos a decorrer.
- **Conceção e instalação de escadas e guarda-corpos para cobertura do Edifício 20** – Como reforço das medidas de segurança no acesso às condutas do sistema AVAC presentes na cobertura do Edifício 20.
- **Encerramento de vão na estrutura da Rotunda de Locomotivas a Vapor** – Em razão de beneficiação do edificado do MNF, e dando resposta a condições de conforto térmico, procedeu-se ao



encerramento de um troço da Rotunda de Locomotivas a Vapor do MNF, através de um sistema de vigas metálicas, e reaproveitando um conjunto de painéis vidro armazenados.

- **Conceção e instalação de guarda-corpos nos limites do dique do Comboio Presidencial** – Numa estratégia de reforço de segurança nas instalações do MNF, procedeu-se à conceção e instalação de guarda-corpos, constituídos de perfis metálicos e cabos de aço, nos limites do dique do Comboio Presidencial, removíveis, a serem colocados quando esta composição se encontra em viagem ou manutenção externa.
- **Manutenção da parcela de terreno ao km 106,500AL, previsto no Contrato n.º 84/14/DCV/RP, celebrado entre a REFER Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. e a Fundação Museu Nacional Ferroviário** – Tendo em conta o contrato de manutenção celebrado, foram levados a cabo pelo MNF os seguintes trabalhos: Limpeza e deservagem mecânica (trimestralmente); Decapagem do Depósito de Nafta; Pintura do Depósito de Nafta.
- **Intervenção em coberturas do edificado** – Em razão da beneficiação do edificado do MNF, e como resposta às condições de segurança, procedeu-se à substituição de um conjunto de telhas nas coberturas do edifício báscula, Edifício 20 e Naves 14 e 15.

No âmbito da **Segurança** procedeu-se a:

- **Implementação de sistema de gestão de rondas e serviço de vigilância e segurança** – Definição e implementação de um sistema de gestão de rondas e serviço de vigilância e segurança, com recurso a pontos de picagem em formato código QR, suportados em plataforma multiverso. Este sistema permite ao MNF a confirmação de uma vigilância efetiva e coordenada em todo o perímetro das suas instalações.
- **Fornecimento e instalação de sistema de alarme nas instalações da Central Elétrica** – Tendo por objetivo a salvaguarda das instalações e respetivo espólio nelas depositado, procedeu-se à instalação de um sistema de alarme para o edifício da Central Elétrica pertencente ao complexo museológico do MNF. Este sistema engloba igualmente o serviço de vídeo-verificação 24H, através da Central da empresa Segurança 24, à semelhança do existente nos restantes edifícios do MNF, cobertos por sistema de videovigilância e alarme (Edifício 20 e Nave 13).
- **Elaboração de Medidas de Autoproteção para as Oficinas de Conservação e Restauro do MNF** – Dando resposta à obrigatoriedade legal, prevista no Dec. Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o regime jurídico da segurança contra incêndios em edifícios, procedeu-se à elaboração das Medidas de Autoproteção para as Oficinas de Conservação e Restauro do MNF.



NÚCLEOS MUSEOLÓGICOS

No cumprimento do disposto no Decreto-Lei 38º de 17 de fevereiro de 2005, a FMNF tem procurado gerir os núcleos museológicos em parceria com os municípios nos quais estes se encontram instalados. Também neste campo, a atuação da FMNF tem sido fortemente condicionada pela escassez de recursos humanos, financeiros e materiais. A atuação junto dos núcleos é igualmente condicionada pela dispersão geográfica dos mesmos bem como pelas condições deficitárias do edificado, fator com forte impacto nas condições de conservação e salvaguarda do Património Ferroviário Nacional e para a qual temos vindo, juntamente com os Municípios, a tentar encontrar soluções. Os núcleos encontram-se em diferentes estágios de desenvolvimento também no respeitante à quantidade e qualidade dos serviços disponibilizados ao público. A Fundação tem consciência que deve ser desenvolvido modelo de trabalho mais adequado que o atual, estando em cima da mesa definição de novo modelo em 2018.

No contexto do trabalho desenvolvido nos núcleos museológicos, de destacar a iniciativa da Câmara Municipal de **Bragança** que elaborou candidatura a fundos comunitários para a requalificação do Núcleo Museológico onde se prevê, para além da reabilitação do edifício existente, a sua ampliação duplicando a área expositiva. Este projeto, que conta com a participação da FMNF no respeitante à museografia e museologia do espaço, inventariação e restauro da coleção a integrar a exposição permanente e produção de conteúdos iniciou em 2016, tendo tido continuidade em 2017. Para a montagem deste novo museu em Bragança foi constituído Grupo de Trabalho que conta com a participação de técnicos da FMNF, Infraestruturas de Portugal, Comboios de Portugal, Associação Portuguesa de Amigos dos Caminhos de Ferro bem como de elementos da academia. O programa museológico e projeto museográfico foram desenvolvidos pela FMNF, estando os trabalhos em curso. No respeitante à futura exposição permanente, as peças existentes neste núcleo encontram-se a ser restauradas e inventariadas pela FMNF, trabalho que conta com cerca de 120 peças concluídas. Tendo em conta o enriquecimento da exposição permanente, têm vindo a ser integradas novas peças via Protocolo de Cedência com a IP Património.

PARCERIAS, REPRESENTATIVIDADE E REDES

No sentido de consolidar a notoriedade que o MNF tem vindo a conquistar entre pares, tanto no contexto nacional como internacional, no decorrer de 2017 a FMNF assinalou presença em eventos ou conferências anuais de entidades que agregam instituições com missões afins às do MNF, e dos quais esta é afiliada:



- **FEDECRAIL - European Federation of Museum & Tourist Railways:** a conferência anual ocorreu em Antuérpia, na Bélgica no dia 6 de maio. Tendo a FMNF participado na Assembleia Geral como membro votante, esta foi marcada pela eleição do novo Presidente Jaap Nieweg. Numa breve perspetiva das novas linhas orientadoras para o próximo biénio, a organização procurará focar-se mais detalhadamente nos problemas concretos dos seus associados, no seu acompanhamento de proximidade e numa postura mais ativa na busca de soluções para os mesmos. A FMNF voltou a manifestar o seu interesse em acolher brevemente um encontro anual da Fedecrail.
- **IATM – International Association of Transport Museums:** a conferência internacional anual teve lugar entre os dias 24 e 27 de setembro em Lucerna e Berna. Sob a temática “Museus 4.0 – Oportunidades do digital para os museus de transportes e comunicações” foi possível trocar experiências e boas práticas, muitas delas aplicadas e/ou aplicáveis aos Museu Nacional Ferroviário.
- **ERIH – European Route of Industrial Heritage:** Foi aprovada a candidatura do Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento e Lousado à ERIH, na vertente Pontos-Âncora, a principal rota desta rede europeia. A ERIH consiste na maior rede de divulgação e promoção de Turismo Industrial na Europa, agregando e divulgando mais de 1300 sítios e museus industriais em 13 países europeus. De acordo com os critérios da ERIH, obtêm a classificação de Pontos-Âncora os sítios que são considerados de excecional importância histórica em termos de património industrial e que oferecem uma experiência de qualidade aos visitantes, constituindo marcos do Património Industrial Europeu. A candidatura contou com o apoio da Câmara Municipal de Famalicão e da APPI- Associação Portuguesa para o Património Industrial, integrando-se na estratégia do MNF para a divulgação do museu e captação de públicos.
- **Rede Portuguesa de Museus:** No seguimento da submissão da candidatura do Museu Nacional Ferroviário à Rede Portuguesa de Museus, durante o exercício de 2017 deu-se seguimento à gestão deste projeto, em articulação com a Direção-geral do Património Cultural. Integrante neste processo ocorreram várias visitas técnicas para aferição do cumprimento da Lei-Quadro dos Museus Portugueses e cumprimento dos critérios de credenciação da Rede Portuguesa de Museus. Foram visitados o museu no Entroncamento (29 de maio) e os Núcleos Museológicos do Lousado (14 de julho) e de Arco do Baúlhe (13 de julho).



CENTRO NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO FERROVIÁRIA

O Centro Nacional de Documentação Ferroviária tem como atividades a conservação, valorização e disponibilização ao público dos Fundos Documentais à guarda da Fundação, que constituem património histórico, cultural e tecnológico ferroviário.

Em 2017, a documentação mais consultada foi constituída pelos arquivos históricos das companhias ferroviárias extintas, nomeadamente Companhia Real dos Caminhos de Ferro, Comité de Paris, Empresa Construtora dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, Companhia do Caminho de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão, Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães, Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, Sociedade de Exploração de Caminhos de Ferro no Norte de Portugal, Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro, Caminho de Ferro do Leste e Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, transferidos da CP – Comboios de Portugal, E.P.E., para a Fundação. Está ainda disponível na Sala de Leitura, em acesso livre, uma pequena coleção de monografias de temática ferroviária.

Para a disponibilização dos Fundos ao público desenvolvem-se atividades no âmbito do Serviço de Referência e do Serviço de Sala de Leitura, como seguidamente se explica.

O Serviço de Referência consiste em proporcionar aos utilizadores a informação e assistência necessárias à boa utilização dos fundos documentais, facilitar o acesso à informação e a recuperação da mesma, reencaminhar os utilizadores para outros serviços de documentação sempre que não seja possível dar resposta às suas necessidades e aceitar e processar os pedidos de reprodução de documentos (digitalização).

O Serviço da Sala de Leitura consiste em aceitar e processar os pedidos de consulta presencial, disponibilizar os documentos para a Sala de Leitura (mediante o email ou contacto telefónico por parte do utilizador, o seu pedido é analisado e é reunida a informação solicitada, sendo dado conhecimento ao utilizador da sua existência ou da falta dela) e em prestar todo o apoio e esclarecimentos solicitados pelos utilizadores durante o processo de consulta dos documentos.

Aguarda-se a oportunidade de retomar o trabalho de descrição de arquivos históricos e iniciar a atividade de catalogação de monografias e periódicos, de forma a produzir os instrumentos adequados para uma recuperação mais eficaz da informação e melhorar a prestação do serviço ao público.

No ano 2017, os utilizadores foram prevalentemente, por esta ordem:

- Investigadores e alunos universitários



- Autarquias
- Outras entidades do sector cultural
- Pedidos internos
- Empresas ferroviárias

RESULTADOS:

N.º Total de atendimentos: 125

N.º Total de pedidos contextualizados na coleção: 72

N.º Total horas de ocupação da sala de leitura: 288

N.º Total de horas despendidas no atendimento ao público: 548 /1 pax

Outras Iniciativas e Projetos

PROJETO THE PRESIDENTIAL

No cumprimento da sua estratégia de comunicação e internacionalização, o Museu Nacional Ferroviário (MNF) associou-se à empresa Trajetórias & Melodias para levar, mais uma vez, o Comboio Presidencial ao Douro, promovendo uma experiência cultural, gastronómica e turística única no mundo. O *The Presidential* associa a Paisagem do Rio Douro, Património da Humanidade, a Gastronomia e o Património Ferroviário Nacional através do magnífico Comboio Presidencial, um dos *ex libris* da coleção do Museu Nacional Ferroviário. Os passeios da edição de 2017, que levaram o histórico comboio da estação de S. Bento à Quinta do Vesúvio, decorreram na Primavera e Vindimas. Foram realizados vinte passeios, tendo participado nesta experiência cerca de 1200 passageiros. **O projeto *The Presidential* foi vencedor do Prémio Melhor Evento Público do Mundo 2017, Beaworld.**

PARCERIA COM A CÂMARA MUNICIPAL DE VOUZELA – Constituição de Núcleo Expositivo no edifício da antiga Estação Ferroviária de Vouzela.

Em 21 de julho foi celebrado protocolo de cooperação com este município para a adequação do edifício da antiga Estação Ferroviária de Vouzela, tendo por objetivo a constituição de um núcleo expositivo dedicado à valorização do Património e da História dos Caminhos de Ferro em Portugal, e, em particular, ao papel assumido por este no desenvolvimento do território. A FMNF prestará apoio técnico necessário ao desenvolvimento do projeto de arquitetura, programa museológico e projeto museográfico a implementar no espaço em questão. A FMNF contribuirá igualmente na investigação e elaboração de conteúdos, nomeadamente, textos, legendas, fotografias, entre outros que se considere adequados.

ELABORAÇÃO DE PLANO ESTRATÉGICO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

A empresa T&M – Trajetórias e Melodias desenvolveu e apresentou o Plano Estratégico de Comunicação e Marketing para o Museu Nacional Ferroviário. Este plano consiste na criação da Marca, definição da estratégia de branding e respetivo plano de ação. O documento apresentado visa criar condições para a melhoria da comunicação e divulgação do museu e das suas atividades, tendo em vista aumentar o número de visitas de turistas nacionais e estrangeiros, bem como das Famílias nacionais. A estratégia apresentada visa também colocar os espaços do museu no mercado dos eventos e dos produtores artísticos, visando o aumento da receita. Este plano estratégico será implementado a partir de 2018.



CENTRAL ELETRICA – REQUERIMENTO INICIAL DE PROCEDIMENTO PARA A CLASSIFICAÇÃO DE BENS

Elaboração de Memória descritiva, levantamento de peças desenhadas e património elétrico integrado e levantamento fotográfico, tendo em vista a submissão de requerimento à Direção-geral do Património Cultural para o procedimento de classificação da Central como Património de Interesse Nacional. O requerimento foi submetido em 31 de janeiro de 2017.

RELATÓRIO DE ACESSIBILIDADE FÍSICA NO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO

Consciente da importância de garantir que o museu deve ser acessível ao maior número de pessoas, procedeu-se ao diagnóstico do seu nível de acessibilidade física, tendo em vista posterior introdução das medidas corretivas. O diagnóstico foi feito pela Acesso Cultura, tendo sido produzido um relatório de acessibilidade que identifica as ações necessárias para tornar o museu ainda mais acessível. A partir desse relatório foi definido um plano de ação, cujas medidas foram agrupadas por níveis de prioridade, tendo em conta o seu nível de complexidade e o seu custo. Constituídos três agrupamentos, todas as ações corretivas identificadas e agrupadas nos grupos I e II foram executadas. Aguarda-se disponibilidade financeira para a execução das restantes.

PREPARAÇÃO E SUBMISSÃO DE CANDIDATURA AO PROGRAMA TURISMO ACESSÍVEL

Foi elaborada e submetida candidatura que, no conjunto das suas várias componentes, configura uma estratégia de posicionamento do museu relativamente à Acessibilidade dos seus conteúdos e serviços. Desta candidatura configuram necessidades já identificadas antes da abertura do museu ao público e que devido a constrangimento vários, não foi possível executar. Do projeto candidato, para além do conjunto de instrumentos e materiais necessários à melhoria do nível de acessibilidade aos conteúdos do museu para públicos com necessidades especiais foi também incluída a componente de formação interna, visando dotar a equipa de competências para o atendimento de pessoas com necessidades especiais.

PREPARAÇÃO DE CANDIDATURA AO PROGRAMA DE ANIMAÇÃO DO PATRIMÓNIO, CENTRO 2020

Numa parceria com a CIMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e o Município do Entroncamento, foi preparada e submetida operação a constar da Operação Plano de Ação para os Produtos Turísticos



Integrados - Médio Tejo. O projeto, entretanto aprovado, consiste na organização de um festival que contribuirá para a celebração do Património Ferroviário Nacional através de uma remissão para os primórdios da revolução industrial, aproveitando a estética Steampunk numa aposta clara na diferença, em relação a outros eventos já existentes na região e no país. Este projeto ocorrerá em 2018 e 2019.

ATUALIZACAO DO BUSINESS PLAN, ISCTE JUNIOR CONSULTING

Deu-se início à atualização do projeto business plan, elaborado em 2014, que terá continuidade no exercício de 2018.



Recursos Humanos

Desde a abertura do Museu Nacional Ferroviário em maio de 2015 que os Recursos Humanos se têm revelado em número insuficiente para garantir o funcionamento regular dos serviços. Esta realidade agravou-se no ano 2017 com o término de 7 colaboradores com contratos de trabalho a termo, sem que fosse possível a sua renovação ou substituição, em virtude destas contratações carecerem de autorização dos membros do Governos das Infraestruturas e das Finanças¹, as quais ainda não ocorreram. Para além deste cenário juntou-se ainda a aposentação de um colaborador cedido pelo Fundador CP – Comboios de Portugal, EPE a cumprir funções no Núcleo Museológico do Lousado.

Em maio de 2017, conforme o determinado pela Portaria n.º 150/2017, de 3 de maio, foi iniciado o programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública e no Setor Empresarial do Estado (PREVPAP) ao qual apresentaram requerimento todos os colaboradores da Fundação que reuniam as condições previstas na referida Portaria, num total de 10, onde se inclui os 7 colaboradores referidos no parágrafo anterior. Para o efeito, a Comissão de Avaliação Bipartida (CAB) deliberou, em 4 de outubro de 2017, nos seguintes termos *“por unanimidade de todos os membros presentes da CAB no sentido de que as funções exercidas correspondem a necessidades permanentes da Fundação onde em concreto são desempenhadas e de que o vínculo jurídico existente não é adequado”*.

Posteriormente, em setembro de 2017, foi solicitado à FNMF a identificação dos colaboradores em Contrato Emprego Inserção, tendo a Fundação mantido 12 colaboradores com contrato nestes termos e informado da sua identificação e dados adicionais relevantes. A última informação recebida relativamente a estes colaboradores foi a de que seriam consultados pela CAB sobre o seu interesse em integrar o PREVPAP.

Atendendo à necessidade de abertura do Museu Nacional Ferroviário de terça a domingo (6 dias por semana que incluem fins de semana) continua a evidenciar-se a insuficiência do Quadro de colaboradores da Fundação, situação potenciada pelos constrangimentos impostos aos colaboradores integrados no Programa Emprego Inserção do IEF, designadamente a obrigatoriedade de dia de descanso obrigatório, gozo de feriados e período noturno.

Para garantir a abertura do Museu ao público em situação de cumprimento ao estabelecido na Lei-Quadro dos Museus, a Fundação teve que recorrer a colaboradores contratados através de Empresa de Trabalho Temporário, solução que ficará solucionada com a finalização do PREVPAP.

¹ O pedido de autorização foi solicitado em 2016.



Nos quadros seguintes evidencia-se o Quadro de Pessoal da Fundação relativamente a colaboradores remunerados, assim como as soluções encontradas para colmatar as faltas relativas às vagas do Quadro por preencher.



Demonstrações Financeiras

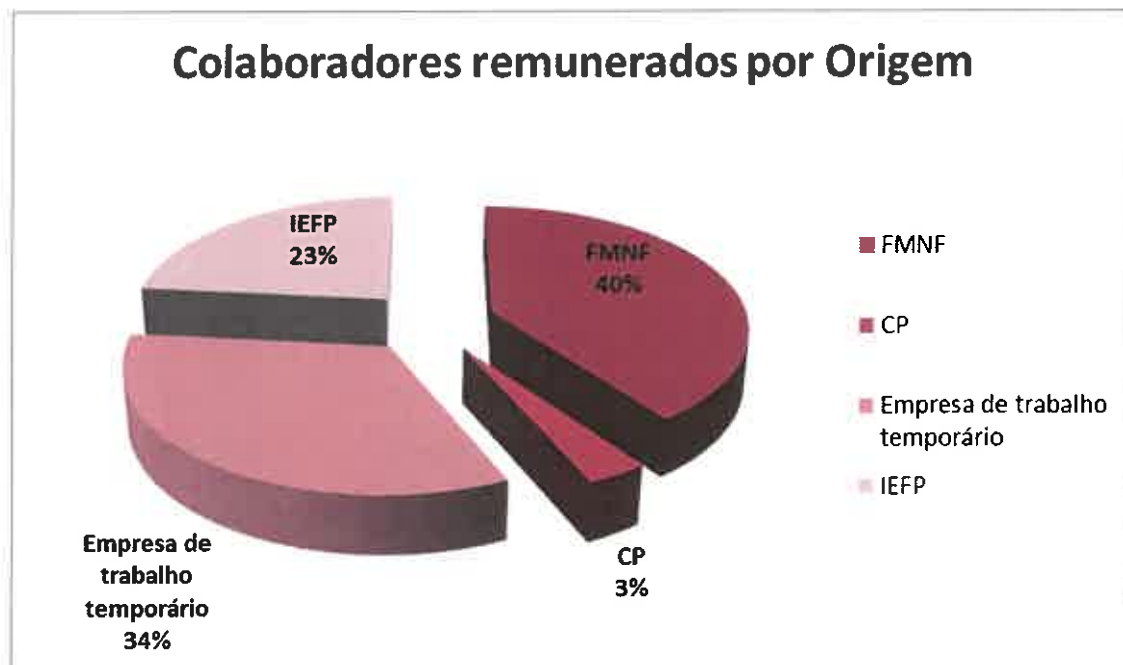
31 de dezembro de 2017

Grupo Profissional	2016						Total	
	Quadro de Pessoal aprovado pelo Tuitelo	Quadro de Pessoal		Outras Situações				
		Colaboradores com contrato sem termo e efectivos	Colaboradores com contrato a termo	Sub Total (1)	Colaboradores cedidos pela CP - Portugal, EPE	Colaboradores em Programas Emprego / Inserção do IEFP	Colaboradores por Empresa de Trabalho Temporário	Sub Total (2)
Director	1		1	1				0
Técnicos	10	5	1	6			1	7
Assistente Técnico	8		1	1		4	2	7
Assistente Administrativo	1	1		1	2			3
Assistente Operacional	12	6	4	10		4		14
Total	32	12	7	19	2	8	3	32

Grupo Profissional	2017						Total	
	Quadro de Pessoal aprovado pelo Tuitelo	Quadro de Pessoal		Outras Situações				
		Colaboradores com contrato sem termo e efectivos	Colaboradores com contrato a termo	Sub Total (1)	Colaboradores cedidos pela CP - Portugal, EPE	Colaboradores em Programas Emprego / Inserção do IEFP	Colaboradores por Empresa de Trabalho Temporário	Sub Total (2)
Director	1			0			1	1
Técnicos	10	5		5			2	7
Assistente Técnico	8			0		4	3	7
Assistente Administrativo	1	1		1	1			2
Assistente Operacional	12	6		6		3	4	13
Total	32	12	0	12	1	7	10	30



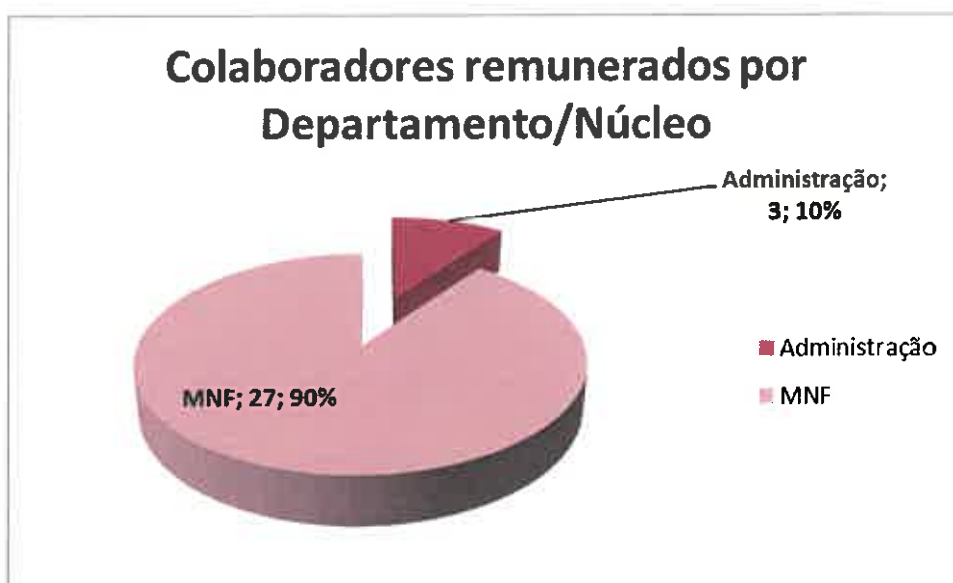
Relativamente aos colaboradores em Programas de Emprego Inserção, o seu número está dependente das aprovações das candidaturas apresentadas pelo IEFP e da saída/substituição de colaboradores que consigam integrar o mercado de trabalho, pelo que o seu número vai flutuando.



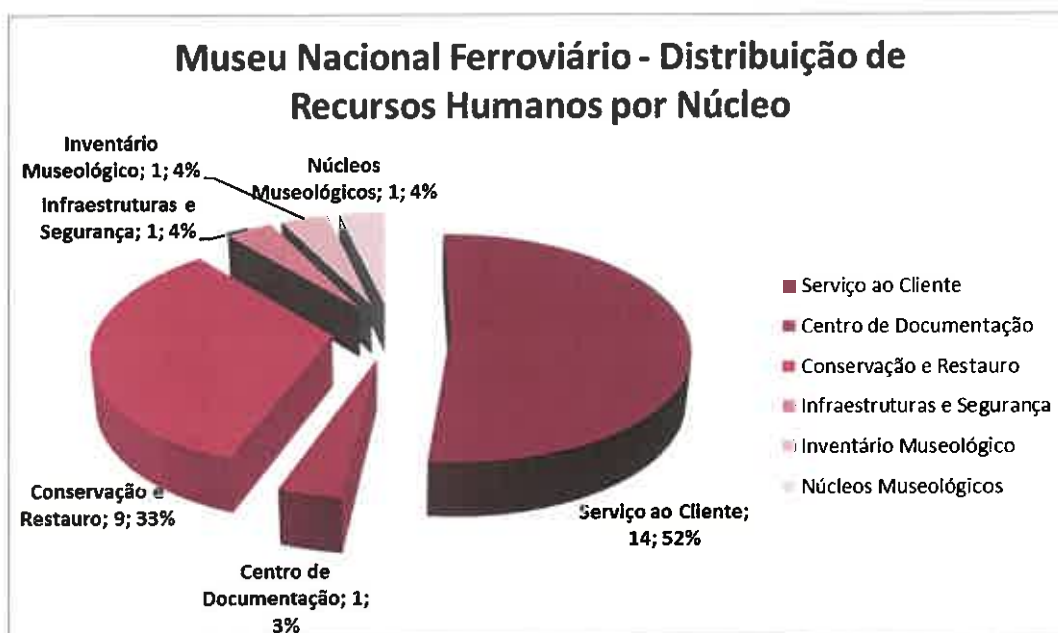
Através do gráfico “Colaboradores remunerados por Origem” podemos verificar a fragilidade da estrutura de recursos humanos da FMNF que apenas garante 40% do total dos colaboradores.

A dependência de entidades externas à FMNF para garantir os recursos humanos mínimos necessários ao seu regular funcionamento tem implicações ao nível:

- financeiro regista um acréscimo de gastos pelo recurso à contratação através de empresas de trabalho temporário;
- da qualidade dos serviços prestados, em virtude dos colaboradores enviados pelo IEFP, com frequência, não disporem dos perfis adequados às funções que vêm desempenhar.



Os recursos humanos da Fundação estão majoritariamente (90%) adstritos ao Museu Nacional Ferroviário sendo o peso percentual da área administrativa residual. Acresce que os colaboradores desta área, sempre que necessário, executam funções no Museu Nacional Ferroviário, nomeadamente Atendimento e Vigilância de Espaços (Serviço ao Cliente).





Após a abertura ao público em maio de 2015 tem sido o Serviço ao Cliente que absorve a maioria dos recursos humanos atribuídos ao Museu Nacional Ferroviário (52%), seguido pelo Serviço de Conservação e Restauro (33%), no cumprimento dos objetivos estatutariamente.

Resultados e Estrutura Patrimonial

Evolução dos Ativos Fixos

No ano 2017 foi efetuado Investimento residual no valor de 2.717,32€ em Ferramentas e Utensílios e 773,46€ em Fundos de Compensação de Trabalho (Investimentos Financeiros).

Os restantes movimentos ocorridos em ativos fixos resultam:

- de transferência de imobilizado em curso para ativos fixos correspondendo a Edifícios e Outras Construções no valor de 1.567,64€ e Espólio Museológico no valor de 150,00€;
- da anulação de uma fatura de investimento na sequência de decisão judicial;
- do decurso da amortização corrente destes ativos.

Rubrica	Varição dos Activos Fixos
Investimentos financeiros	773,46 €
Edifícios e outros construções	1.567,64 €
Equipamento Básico	-31.888,61 €
Equipamento de transporte	0,00 €
Ferramentas e utensílios	2.717,32 €
Equipamento Administrativo	0,00 €
Fundos e Documentos Arquivísticos e Espólio Museológico	150,00 €
Activos Intangíveis	0,00 €
Imobilizações em curso	-1.717,64 €
Total	-28.397,83 €



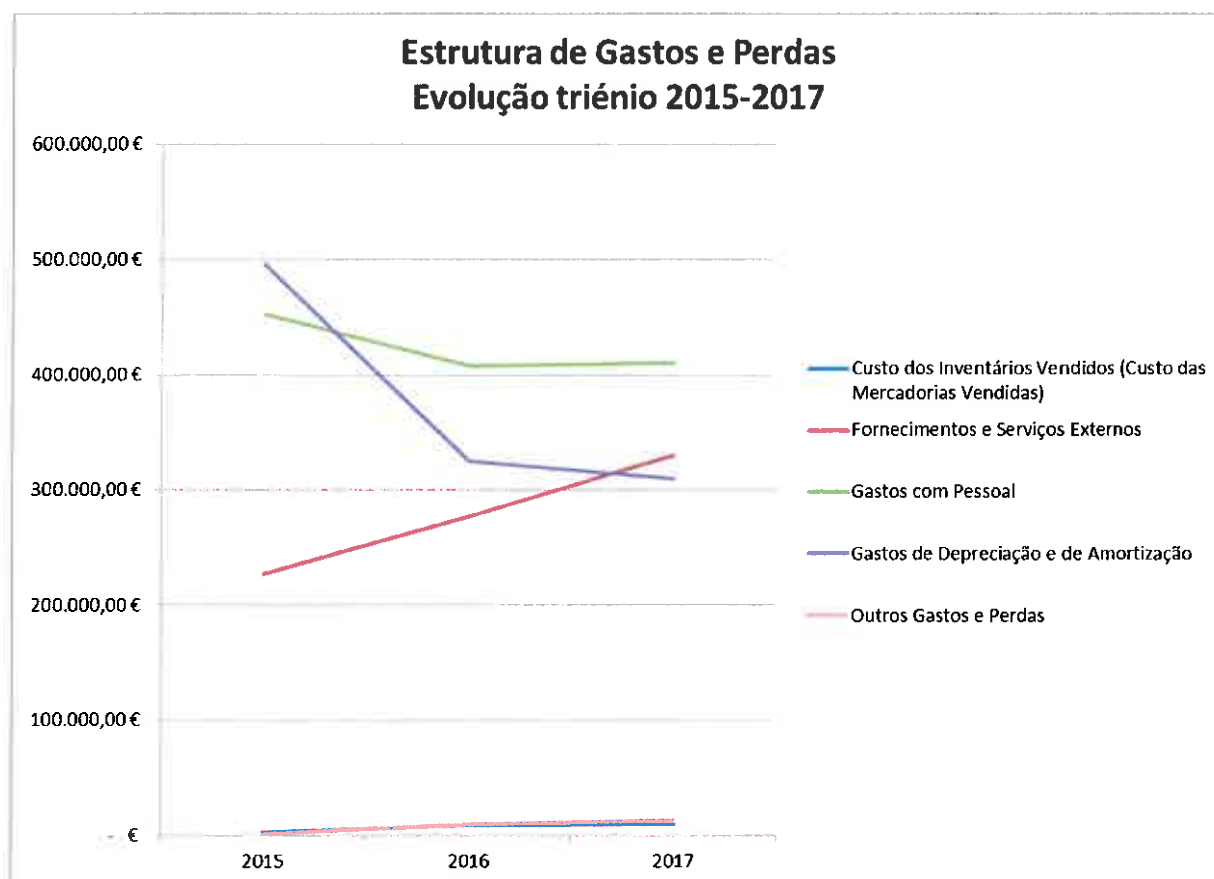
Relatório de Gestão

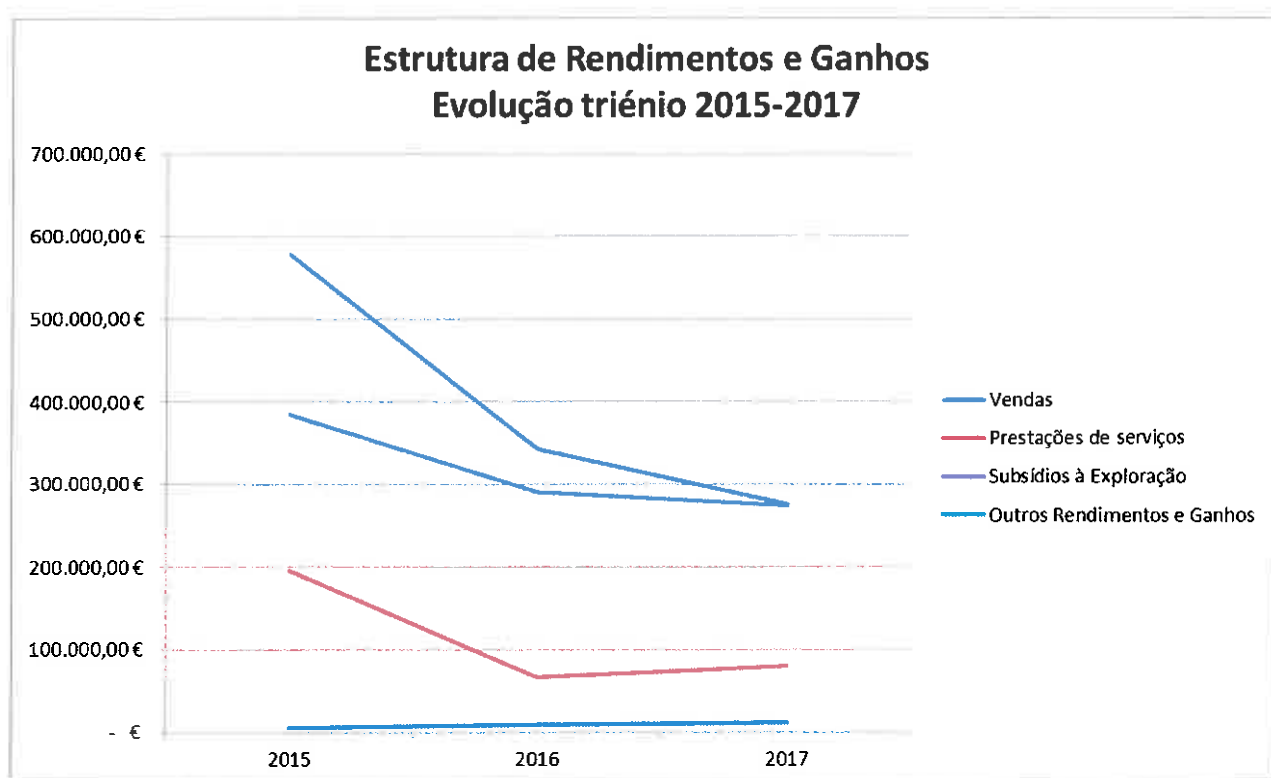
Análise Económica

A Fundação Museu Nacional Ferroviário apresentou em 2017 um Resultado Líquido negativo de -430.976,47 € (quatrocentos e trinta mil novecentos e setenta e seis euros e quarenta e sete cêntimos) que representa um agravamento em relação ao ano transato de 36%.

Os Gastos e Perdas registaram um aumento de 19% dos Fornecimentos e Serviços Externos, essencialmente pela necessidade de contratação de recursos humanos externos, através de prestação de serviços, para garantir o regular funcionamento dos serviços e do apoio jurídico.

A rubrica mais expressiva continua a ser os Gastos com Pessoal que se mantém ao nível do registado em 2016.

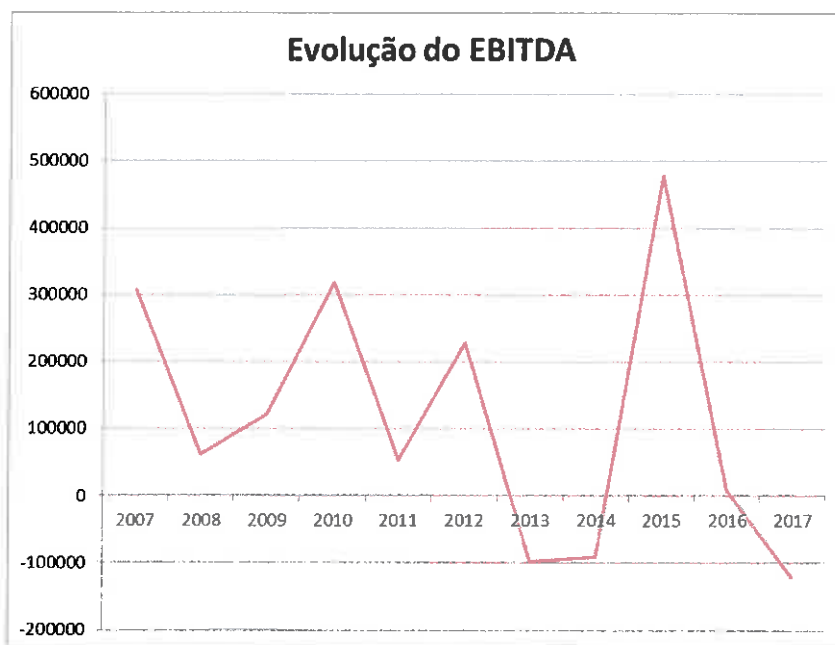




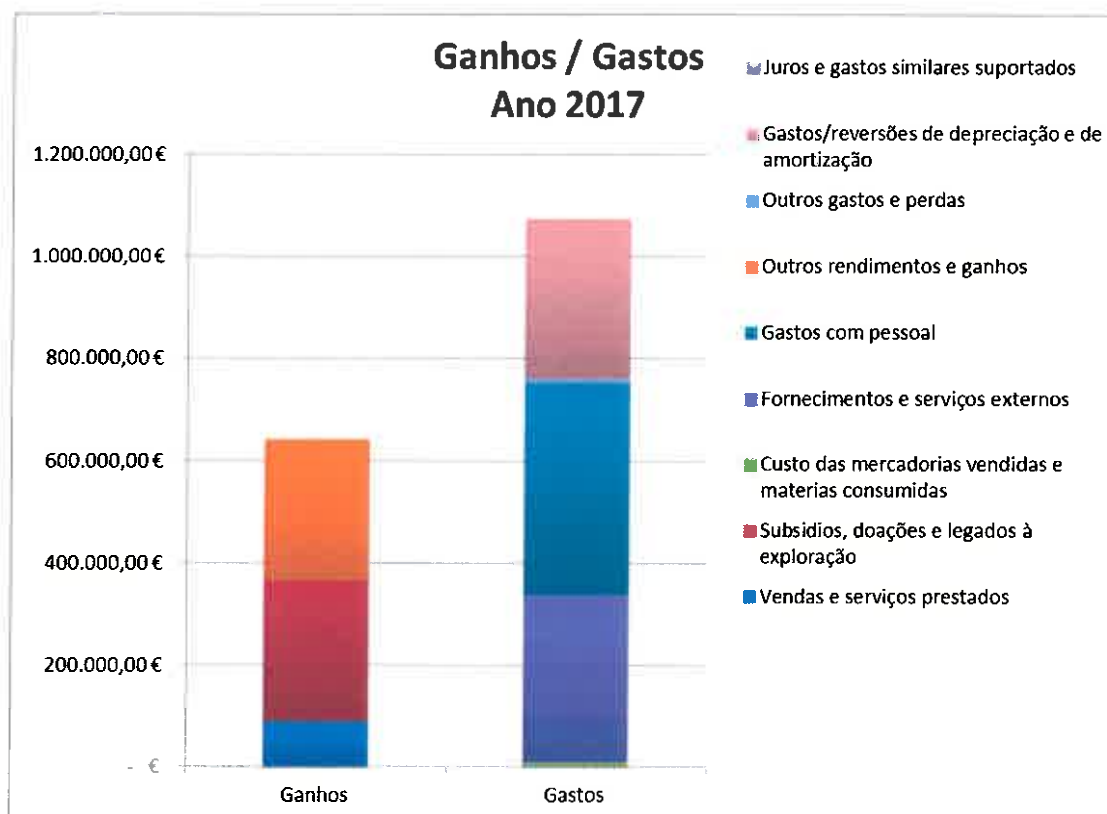
A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos registou uma redução de 19%, justificado pela redução da componente principal – transferência para resultados dos subsídios ao investimento, em virtude da amortização normal dos investimentos que subsidiaram. Esta situação tenderá a atenuar-se na medida em que os Investimentos com amortização em curso são de vida útil prolongada.



Em termos operacionais o ano 2017 ficou assinalado pela obtenção de EBITDA que negativo de -120.733,71€.



No ano 2017 os Rendimentos e Ganhos apenas cobriram 59,9% dos Gastos e Perdas registados.





Demonstração de Resultados por Naturezas

Rendimentos e Gastos	Períodos		Variação	
	2017	2016	Valor	%
Custo dos Inventários Vendidos (Custo das Mercadorias Vendidas)	10.353,45 €	8.838,72 €	1.514,73 €	17%
Fornecimentos e Serviços Externos	330.162,46 €	277.082,89 €	53.079,57 €	19%
Gastos com Pessoal	410.742,19 €	407.483,86 €	3.258,33 €	1%
Gastos de Depreciação e de Amortização	310.242,76 €	325.181,60 €	- 14.938,84 €	-5%
Outros Gastos e Perdas	13.360,13 €	9.634,94 €	3.725,19 €	39%
Juros e gastos similares suportados	11,16 €	- €	11,16 €	100%
GASTOS e PERDAS TOTAIS	1.074.872,15 €	1.028.222,01 €	46.650,14 €	5%
Vendas	10.832,37 €	9.271,25 €	1.561,12 €	17%
Prestações de serviços	80.696,73 €	67.797,80 €	12.898,93 €	19%
Subsídios à Exploração	275.246,22 €	291.721,70 €	- 16.475,48 €	-6%
Outros Rendimentos e Ganhos	277.120,36 €	343.217,51 €	- 66.097,15 €	-19%
RENDIMENTOS e GANHOS TOTAIS	643.895,68 €	712.008,26 €	- 68.112,58 €	-10%
Resultados antes de impostos	430.976,47 €	316.213,75 €	114.762,72 €	36%
Resultado Líquido do Exercício	430.976,47 €	316.213,75 €	114.762,72 €	36%

Análise Financeira

A Estrutura Patrimonial reflete a forte redução de tesouraria da Fundação, com o consequente acréscimo de endividamento em 73%, essencialmente a fornecedores e outros credores de curto prazo.

Os Diferimentos registados referem-se a Proveitos Diferidos, nomeadamente Cartões de Sócio do Museu (receita do ano mas cujos serviços / proveitos serão incorridos no ano 2018).



Balanço Sintético a 31 de Dezembro

	Períodos		Variação	
	2017	2016	Valor	%
Investimentos Financeiros	2 650,83 €	1 877,37 €	773,46 €	41%
Activos fixos tangíveis	43.691.023,58 €	44.021.325,41 €	330.301,83 €	-1%
Activos intangíveis	- €	1 016,86 €	1 016,86 €	-100%
Investimentos em curso	5.967,96 €	7.685,60 €	1.717,64 €	-22%
Inventários e Activos Biológicos	6 829,08 €	8 641,87 €	1.812,79 €	-21%
Contas a receber	106.979,51 €	126.246,54 €	19.267,03 €	-15%
Meios Financeiros Líquidos	94 616,22 €	261 903,23 €	167 287,01 €	-64%
TOTAL ACTIVO	43.908.067,18 €	44.428.696,88 €	520.629,70 €	-1%
Fundos Próprios	1.139.644,00 €	1.139.644,00 €	€	0%
Resultados Transitados	117 531,43 €	218 842,32 €	336 373,75 €	-154%
Outras Variações do capital próprio	42.889.145,79 €	43.138.076,99 €	248.931,20 €	-1%
Resultado Líquido do Exercício	430 976,47 €	316 213,75 €	114 762,72 €	-36%
TOTAL FUNDOS PATRIMONIAIS	43.480.281,89 €	44.180.349,56 €	700.067,67 €	-2%
Contas a pagar	291.008,05 €	248.347,32 €	42.660,73 €	17%
Diferimentos	136 777,24 €	- €	136 777,24 €	100%
TOTAL PASSIVO	427.785,29 €	248.347,32 €	179.437,97 €	72%
TOTAL CAP. PRÓPRIO+PASSIVO	43.908.067,18 €	44.428.696,88 €	520.629,70 €	-1%

Apreciação Global

O ano 2017 regista uma degradação de todos os indicadores, com especial relevância o Indicador de Liquidez geral que atingiu uma degradação de 55%, o que se traduziu na insuficiência de disponibilidades para honrar os compromissos de curto prazo.

Indicador	Períodos		Variação		
	2017	2016	Valor	%	
Solvabilidade	Cap. próprios / Pass. Exigível	149,325	177,897	-28,572	-16,06%
Liquidez geral	Activo circul. / Passivo Circulante	0,716	1,598	-0,881	-55,16%
Grau de Endividamento	Passivo líquido/Activo líquido	0,007	0,006	0,001	18,64%
Autonomia financeira	Cap. próprios / Activo total	0,990	0,994	-0,004	-0,42%
Fundo de Maneio	Capitais Permanentes - Imobilizado Líquido	219.360,48 €	148.444,32 €	-367.804,80 €	-247,77%
	Credito concedido+Existências-Credito obtido de fornecedores				
Necessidades de Fundo de Maneio e outros credores de exploração		177.199,46 €	101 142,64 €	-76 056,82 €	75,20%



Princípios de Bom Governo

Missão, Objetivos e Princípios Gerais de Atuação

De acordo a Lei-quadro das Fundações (Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho) a FMNF é enquadrada como Fundação Pública de Direito Privado.

A FMNF, conforme determinado pelos próprios estatutos, publicados em anexo ao DL n.º 38/2005, de 17 de Fevereiro, possui o Estatuto de Utilidade Pública.

Em conformidade com o art.º 6.º da Lei-Quadro das Fundações, as Fundações criadas por Decreto-Lei, regem-se pelo diploma instituidor até à publicação de Decreto-Lei que o revogue.

Em consequência o Dec. Lei n.º 38/2005, de 17 de Fevereiro, e os Estatutos da Fundação, a ele anexos, poderão ser alterados na medida em que o legislador entenda deverem ser adaptados à Lei-Quadro das Fundações.

A esta Fundação aplicam-se, ainda, e em especial:

- A Legislação pertinente sobre Museus Portugueses e Património;
- As regras da contratação pública;

Missão

O estudo, a conservação e a valorização do património histórico, cultural e tecnológico ferroviário português

A Missão será consubstanciada na Instalação e Gestão do Museu Nacional Ferroviário e dos respetivos núcleos museológicos, bem como do Centro Nacional de Documentação Ferroviária.

São objetivos da Fundação Museu Nacional Ferroviário:

- ◆ “A construção e adaptação das instalações necessárias ao funcionamento do Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento”
- ◆ “A construção e adaptação das instalações dos núcleos museológicos do Museu Nacional Ferroviário”



- ◆ “A criação de um centro de documentação e de um arquivo no domínio da história do caminho-de-ferro”
- ◆ “A investigação científica, histórica e antropológica do caminho-de-ferro”
- ◆ “A cooperação com estabelecimentos de ensino e investigação e com outras entidades que possam contribuir para o desenvolvimento de atividades e de estudos no âmbito dos fins da Fundação e do desenvolvimento da ferrovia”
- ◆ “A edição e publicação, sob qualquer forma, de obras relacionadas com o património histórico, cultural e tecnológico ferroviário”
- ◆ “A dinamização de programas de voluntariado que se enquadrem no âmbito dos fins da Fundação”
- ◆ “A realização de conferências, colóquios, seminários, congressos e debates sobre o transporte ferroviário”
- ◆ “A instituição de prémios e a concessão de subsídios ou bolsas a investigadores que desenvolvam estudos cuja temática esteja direta ou indiretamente relacionada com os fins da Fundação e do desenvolvimento da ferrovia”
- ◆ “O intercâmbio com instituições congéneres, nacionais ou estrangeiras, que prossigam atividades afins”
- ◆ “A divulgação de linhas históricas e a colaboração com os operadores de transporte ferroviário no respetivo desenvolvimento”
- ◆ “ Quaisquer outras atividades que se revelem adequadas aos fins da Fundação, nomeadamente no tocante à divulgação técnico-científica no âmbito do desenvolvimento da ferrovia”
- ◆ “deve estabelecer acordos com as entidades públicas ou privadas que tenham por objeto a colaboração recíproca para fins de identificação, reconhecimento, conservação, segurança, restauro, valorização e divulgação dos bens culturais móveis e imóveis relacionados com o transporte ferroviário.”
- ◆ “deve promover a inventariação e classificação dos bens culturais móveis e imóveis relacionados com o transporte ferroviário, podendo colaborar na instrução dos procedimentos administrativos necessários, por sua iniciativa ou a solicitação das entidades públicas competentes.”

São adotados instrumentos de gestão previsional adequados, tais como planos de atividades e orçamentos assentes no cumprimento rigoroso da missão e prossecução dos objetivos traçados e na respetiva sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental. São estabelecidos procedimentos internos de controlo da execução dos orçamentos.



Quer pelo enquadramento legal aplicável, quer pelas práticas internas adotadas, procura-se assegurar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, assim como a conciliação da sua vida pessoal, familiar e profissional.

Os *stakeholders* são informados periodicamente do modo como foi prosseguida a missão da Fundação, do grau de cumprimento dos objetivos, da forma como foi cumprida a política de responsabilidade social, de desenvolvimento sustentável e ainda da prossecução de meios para financiar a instalação do Museu Nacional Ferroviário, seus Núcleos e do Centro Nacional de Documentação Ferroviária assim como as suas atividades nomeadamente na vertente da investigação e da inovação e da integração de novas tecnologias.

É cumprida a legislação e regulamentação em vigor sendo adotado um comportamento eticamente irrepreensível, nomeadamente, no que respeita à aplicação de normas de natureza fiscal, de branqueamento de capitais, de concorrência, de proteção do consumidor, de natureza ambiental e de índole laboral, nomeadamente relativas à não discriminação e à promoção da igualdade entre homens e mulheres.

A Fundação pauta a sua conduta por tratar de forma equitativa todos os seus clientes, fornecedores, colaboradores e demais titulares de interesses legítimos. Neste sentido nas aquisições de bens e serviços são seguidas as orientações constantes do Código da Contratação Pública sendo adotada uma conduta de observação rigorosa dos princípios da transparência, da igualdade, da concorrência, da imparcialidade, da proporcionalidade e da boa-fé, tendo igualmente em conta o comportamento ético dos contratantes ou potenciais contratantes.

Todos os negócios são conduzidos com integridade e adequadamente formalizados, não havendo lugar a práticas de despesas confidenciais ou não documentadas.

Estruturas de Administração e Fiscalização

O Decreto-Lei n.º 38/2005 de 17 de Fevereiro, que constitui a Fundação Museu Nacional Ferroviário, estabelece que esta entidade tem os seguintes órgãos:

- ◆ Conselho de Administração
- ◆ Conselho de Fundadores
- ◆ Conselho Consultivo
- ◆ Conselho Fiscal



O Conselho de Administração é constituído por cinco membros. O Presidente nomeado por despacho conjunto do Ministro das Obras Públicas e Transportes e do Ministro da Cultura, o Vice-Presidente é eleito pelo Conselho de Fundadores os restantes três administradores são nomeados pelas seguintes entidades: CP-Comboios de Portugal, EPE; Infraestruturas de Portugal, SA; Câmara Municipal do Entroncamento.

Em 19 de julho de 2013 foi nomeado por Despacho Conjunto de Suas Excelências Ministro da Economia e do Emprego e Secretário de Estado da Cultura, Presidente, o Sr. Jaime Ramos para um mandato de 3 anos. Na ausência de nova nomeação o Sr. Jaime Ramos manteve-se no cargo durante todo o período de relato.

O Conselho Fiscal é constituído por três membros. Sendo o Presidente designado pelo Ministro das Finanças e os restantes membros um eleito pelo Conselho de Fundadores e outro uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas designada pelo Conselho de Fundadores.

O Conselho Fiscal reúne regularmente procedendo à verificação da regularidade dos registos contabilísticos e respetivos documentos de suporte. Anualmente verifica a exatidão e emite parecer sobre o plano de atividades e orçamento e sobre as contas anuais. Elabora Relatório anual sobre a sua ação fiscalizadora. A Sociedade de Revisores Oficiais de contas emite, ainda, a correspondente Certificação Legal das Contas.

Prevenção de Conflito de Interesses

A estrutura criada para a Fundação Museu Nacional Ferroviário assegura a segregação de funções entre o Conselho de Administração (responsável pela função de administração executiva) e o Conselho Fiscal (responsável pela função de fiscalização).

Nenhum dos membros dos órgãos sociais participa ou participou em decisões que envolvam os seus próprios interesses.

Princípios Relativos à divulgação de informação

As informações referentes à missão, objetivos, atividades, projetos assim como os Estatutos estão disponíveis gratuitamente no site da Fundação em <http://www.fmnf.pt>.



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
Armando Ginstal Machado Fundada em 12 de Fevereiro de 2003

Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2017



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
Armando Ginstal Machado Fundada em 12 de Fevereiro de 2003

Demonstrações Financeiras
Exercício 2017



Índice

Demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017

•	Balço em 31 de dezembro de 2017.....	51
•	Demonstração dos Resultados por Funções em 31 de dezembro de 2017.....	52
•	Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2016.....	53
•	Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2017.....	54
•	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2017.....	55
•	Anexo	
1.	Identificação da entidade.....	56
2.	Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	56
3.	Principais políticas contabilísticas	58
4.	Ativos fixos tangíveis.....	63
5.	Ativos intangíveis	64
6.	Investimentos Financeiros	65
7.	Inventários	66
8.	Créditos a receber	66
9.	Estado e outros entes públicos.....	67
10.	Diferimentos	67
11.	Caixa e depósitos bancários.....	67
12.	Fundos patrimoniais	68
13.	Resultados transitados.....	68
14.	Outras variações nos fundos patrimoniais.....	68
15.	Outras dívidas a pagar / Outros passivos correntes.....	68
16.	Fornecedores	69
17.	Vendas e serviços prestados.....	69
18.	Subsídios, doações e legados à exploração.....	69
19.	Custo das vendas	70
20.	Fornecimentos e serviços externos	70
21.	Gastos com o pessoal.....	70
22.	Outros rendimentos	71
23.	Outros gastos.....	72
24.	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	72
25.	Informações sobre a continuidade da entidade	73
26.	Eventos subsequentes.....	73
27.	Proposta de Aplicação de Resultados.....	73



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
Armando Ginstal Machado Fundada em 12 de fevereiro de 2003

Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2017

Demonstrações Financeiras
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017



Balço em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Valores expressos em euros)

	Notas	31-12-2017	31-12-2016
Activo			
Activo Não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	5.317.230	5.663.774
Bens do património histórico e cultural	4	38.379.762	38.365.237
Ativos intangíveis	5	-	1.017
Investimentos financeiros	6	2.651	1.877
Total dos Ativos Não Correntes		43.699.642	44.031.905
Activo Corrente			
Inventários	7	6.829	8.642
Créditos a receber	8	105.473	123.645
Estado e outros entes públicos	9	1.507	990
Caixa e depósitos bancários	11	94.616	261.903
Total dos Ativos Correntes		208.425	395.180
Total do Activo		43.908.067	44.427.086
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	12	1.139.644	1.139.644
Resultados transitados	13	(117.531)	218.842
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	14	42.889.146	43.138.077
		43.911.258	44.496.563
Resultado líquido do período		(430.976)	(316.214)
Total dos fundos patrimoniais		43.480.282	44.180.350
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Outras dívidas a pagar		-	-
Total dos Passivos Não Correntes		-	-
Passivo Corrente			
Fornecedores	16	214.663	161.576
Estado e outros entes públicos	9	17.655	12.760
Diferimentos	10	136.777	-
Outras dívidas a pagar	15	58.689	72.401
Total dos Passivos Correntes		427.785	246.736
Total do Passivo		427.785	246.736
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		43.908.067	44.427.086

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Entroncamento, 30 de abril de 2018

CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Demonstração dos Resultados por naturezas
Exercício findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Vendas e serviços prestados	17	91 529	77 069
Subsídios, doações e legados à exploração	18	275 246	291 722
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19	(10 353)	(8 839)
Fornecimentos e serviços externos	20	(330 162)	(277 083)
Gastos com o pessoal	21	(410 742)	(407 484)
Outros rendimentos	22	277 120	343 218
Outros gastos	23	<u>(13 371)</u>	<u>(9 635)</u>
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(120 734)	8 968
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	24	<u>(310 243)</u>	<u>(325 182)</u>
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(430 976)	(316 214)
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado antes de impostos		(430 976)	(316 214)
Imposto sobre o rendimento do período		<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado líquido do período		(430 976)	(316 214)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Entroncamento, 30 de abril de 2018

CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2017

Demonstração das Alterações no Fundo Patrimonial - Exercício de 2016

DESCRÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais	
		(Valores expressos em euros)	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais				Resultado líquido do exercício
Posição no Início do Período 2016		1 056 944	0	0	238 112	0	43 407 271	-19 269	44 683 057	0	44 683 057
Alterações no período											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alterações de políticas contabilísticas		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diferenças de conversão demonstrações financeiras		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Realização do excedente de revalorização		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Excedente de revalorização		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ajustamentos por impostos diferidos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	12 e 14	82 700	0	0	-19 269	0	-269 194	19 269	-186 494	0	-186 494
	2	82 700	0	0	-19 269	0	-269 194	19 269	-186 494	0	-186 494
Resultado Líquido do Período	3							-316 214	-316 214	0	-316 214
Resultado Integral	4 = 2 + 3							-296 944	-502 708		-502 708
Operações com instituidores no período											
Fundos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subsídios, doações e legados		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Distribuições		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras operações		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Posição no Fim do Período 2016	= 1 + 2 + 3 + 5	1 139 644	0	0	218 842	0	43 138 077	-316 214	44 180 350	0	44 180 350

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Entroncamento, 30 de abril de 2018

CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2017

Demonstração das Alterações no Fundo Patrimonial - Exercício de 2017

DESCRÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais		
	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transmitidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais			Resultado líquido do exercício	Total
<i>Posição no Início do Período 2017</i>	1 139 644	0	0	218 842	0	43 138 077	-316 214	44 180 350	0	44 180 350
Alterações no período	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Primeira adoção de novo referencial contabilístico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alterações de políticas contabilísticas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diferenças de conversão demonstrações financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Realização do excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ajustamentos por impostos diferidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	0	0	0	-336 374	0	-248 931	316 214	-269 091	-269 091	-269 091
	0	0	0	-336 374	0	-248 931	316 214	-269 091	0	-269 091
Resultado Líquido do Período							430 976	-430 976	0	-430 976
Resultado Integral							-114 763	-700 068		-700 068
Operações com instituidores no período										
Fundos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subsídios, doações e legados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Distribuições	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras operações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	-117 531	0	42 889 146	-430 976	43 480 282	0	43 480 282
Posição no Fim do Período 2017	1 139 644	0	0	-117 531	0	42 889 146	-430 976	43 480 282	0	43 480 282

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Entroncamento, 30 de abril de 2018

CONTABILISTA CERTIFICADO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Demonstração dos Fluxos de Caixa
exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	2017	2016
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		92 132	94 700
Pagamentos a fornecedores		(249 046)	(285 092)
Pagamentos ao pessoal		(400 466)	(392 507)
Caixa gerada pelas operações		(557 380)	(582 899)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		379 198	298 071
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		(178 183)	(284 828)
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(2 717)	(39 418)
Activos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		(773)	-
Outros activos		-	(4 611)
		(3 491)	(44 029)
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao Investimento		14 386	44 029
		14 386	44 029
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		10 896	-
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Realizações de fundos		-	50 000
		-	50 000
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		-	-
		-	-
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		-	50 000
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(167 287)	(234 828)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		261 903	496 731
Caixa e seus equivalentes no fim do período		94 616	261 903

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Entroncamento, 30 de abril de 2018

CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



**Anexo às Demonstrações Financeiras
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016**

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da entidade

A Fundação Museu Nacional Ferroviário *Armando Ginestal Machado*, NIF 510 081 266, é uma fundação que tem como objeto o estudo, a conservação e a valorização do património histórico, cultural e tecnológico ferroviário português, tendo como o objetivo específico a instalação e a gestão do Museu Nacional Ferroviário e dos respetivos núcleos museológicos (CAE 91331 R3) e tem a sua sede no Complexo Ferroviário da Cidade de Entroncamento, Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Concelho de Entroncamento, Distrito de Santarém.

A Fundação encontra-se abrangida pela Lei-Quadro da Fundações - Lei nº 24/2012 de 9 de julho, pelo que nos termos legais terá de promover a alteração dos estatutos requeridos por aquele normativo legal.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, e que foram objeto de alterações substanciais na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho, no que diz respeito aos modelos de demonstrações financeiras neles previstos.

Os Decreto referidos dizem que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho.

b) Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

Continuidade:



Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços e capacidade de cumprir os seus fins.

Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utilizadores.

Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.



3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da FMNF são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, com exceção dos bens do património histórico, artístico e cultural que não são objeto de depreciação, são apresentados no Balanço pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidades acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	8 a 50
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros activos fixos tangíveis	4-20

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.



Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As depreciações são calculadas pelo método da linha reta, de uma forma consistente de período a período. As taxas de depreciação decorrem dos anos de vida útil estimados.

Os ativos promovidos e construídos qualificados como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do ativo a qualificar como propriedade de investimento, esse ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção na rubrica “Propriedades de investimento em desenvolvimento”. No final do período de promoção e construção desse ativo a diferença entre o custo de construção e o justo valor nessa data é registada diretamente na demonstração dos resultados na rubrica “Variação de valor das propriedades de investimento”.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam



diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado.

Os ativos intangíveis com uma vida útil indefinida devem ser amortizados num período máximo de 10 anos.

3.4. Investimentos financeiros

Não existem investimentos financeiros para além do Fundo de Garantia Salarial.

3.5. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao



diretor-geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

3.6. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.7. Créditos a receber (Clientes/Utentes e outros valores a receber)

As contas de “Clientes/Utentes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.8. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.9. Provisões

A entidade analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.



3.10. Fornecedores

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.11. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 2.2. e 2.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.12. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços. Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

3.13. Subsídios



Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos exercícios de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

	31 de dezembro de 2017					
	Saldo em 01/01/2017	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31/12/2017
Bens do Património Histórico e Artístico e Cultural						
Museus	38 365 237	0		150		38 365 387
Perdas por imparidade						
	<u>38 365 237</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>150</u>	<u>0</u>	<u>38 365 387</u>
Outros Activos Fixos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	6 983 867	0	0	1 568	0	6 985 435
Equipamento básico	780 730	0	31 889	0	0	748 841
Equipamento de transporte	7 330	0	0	0	0	7 330
Equipamento administrativo	453 237	0	0	0	0	453 237
Outros activos fixos tangíveis	37 940	2 717	0	0	0	40 656
Investimentos em curso	7 686	0	0	-1 718	0	5 968
	<u>8 270 789</u>	<u>2 717</u>	<u>31 889</u>	<u>-150</u>	<u>0</u>	<u>8 241 468</u>
Depreciações acumuladas Ativos Fixos Tangíveis						
Edifícios e outras construções	1 880 354	238 229	0	0	0	2 118 583
Equipamento básico	242 581	66 247	0	0	0	308 828
Equipamento de transporte	7 330	0	0	0	0	7 330
Equipamento administrativo	439 582	3 290	0	0	0	442 872
Outros activos fixos tangíveis	30 791	1 460	0	0	0	32 251
	<u>2 600 638</u>	<u>309 226</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>2 909 864</u>



	31 de dezembro de 2016					Saldo em 31/12/2016
	Saldo em 01/01/2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Bens do Patrimônio Histórico e Artístico e Cultural						
Museus	38 330 161	35 076				38 365 237
Perdas por imparidade						
	<u>38 330 161</u>	<u>35 076</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>38 365 237</u>
Outros Ativos Fixos Tangíveis						
Terenos e recursos naturais	0	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	6 969 007	14 860	0	0	0	6 983 867
Equipamento básico	763 869	16 860	0	0	0	780 730
Equipamento de transporte	7 330	0	0	0	0	7 330
Equipamento administrativo	452 851	386	0	0	0	453 237
Outros ativos fixos tangíveis	34 722	3 217	0	0	0	37 940
Investimentos em curso	5 968	1 718	0	0	0	7 686
	<u>8 233 748</u>	<u>37 042</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>8 270 789</u>
Depreciações acumuladas Ativos Fixos Tangíveis						
Edifícios e outras construções	1 642 157	238 198	0	0	0	1 880 354
Equipamento básico	172 514	70 066	0	0	0	242 581
Equipamento de transporte	7 330	0	0	0	0	7 330
Equipamento administrativo	432 388	7 195	0	0	0	439 582
Outros ativos fixos tangíveis	28 523	2 268	0	0	0	30 791
	<u>2 282 911</u>	<u>317 727</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>2 600 638</u>

5. Ativos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

	31 de dezembro de 2017					Saldo em 31/12/2017
	Saldo em 01/01/2017	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	
Bens do Domínio Público						
Outros Ativos Intangíveis						
Programas Computador	3 050	-	-	-	-	3 050
Propriedade industrial	182 140	-	-	-	-	182 140
Outros ativos intangíveis	11 365	-	-	-	-	11 365
Investimentos em Curso	-	-	-	-	-	-
	<u>196 555</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>196 555</u>
Depreciações Acumuladas						
Programas Computador	2 033	1 017	-	-	-	3 050
Propriedade industrial	182 140	-	-	-	-	182 140
Outros ativos intangíveis	11 365	-	-	-	-	11 365
	<u>195 538</u>	<u>1 017</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>196 555</u>



	31 de dezembro 2016					
	Saldo em 01/01/2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31/12/2016
Bens do Domínio Público						
Outros Activos Intangíveis						
Goodwill	-	-	-	-	-	-
Projectos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Programas Computador	3 050	-	-	-	-	3 050
Propriedade industrial	182 140	-	-	-	-	182 140
Outras activos intangíveis	11 365	-	-	-	-	11 365
Investimentos em Curso	-	-	-	-	-	-
Perda por imparidade	-	-	-	-	-	-
	196 555	-	-	-	-	196 555
Depreciações Acumuladas						
Projectos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Programas Computador	1 017	1 017	-	-	-	2 033
Propriedade industrial	175 702	6 438	-	-	-	182 140
Outras activos intangíveis	11 365	-	-	-	-	11 365
	188 083	7 455	-	-	-	195 538

6. Investimentos Financeiros

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, o movimento ocorrido no valor em Investimentos Financeiros, foi o seguinte:

	31/12/2017	31/12/2016
Fundo garantia salarial	2 651	1 877

A contribuição para o Fundo de garantia salarial decorre da obrigação instituída pelo Decreto-Lei nº 59/2015, de 21 de Abril



7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Inventários” apresentava a seguinte composição:

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Mercadorias	6 829	8 642
	<u>6 829</u>	<u>8 642</u>
Perdas por imparidades de inventários	-	-
	<u>6 829</u>	<u>8 642</u>

8. Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Créditos a receber” tinha a seguinte composição:

	<u>31/12/2017</u>		<u>31/12/2016</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Cientes/Utentes				
Cientes/Utentes conta corrente	0	7 778	0	8 381
	0	<u>7 778</u>	0	<u>8 381</u>
Perdas por imparidade acumuladas	0	0	0	0
	<u>0</u>	<u>7 778</u>	<u>0</u>	<u>8 381</u>
Adiantamento Fornecedores				
Outras contas a receber				
Pessoal	0	0	0	72
Fornecedores (saldos contrários)		1 593		3 568
Outros	0	96 101	0	111 625
	<u>0</u>	<u>97 694</u>	<u>0</u>	<u>115 265</u>
Total Créditos a Receber	<u>0</u>	<u>105 473</u>	<u>0</u>	<u>123 645</u>



9. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	517	-
Outros impostos e taxas	990	990
	<u>1 507</u>	<u>990</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	7 744	4 946
Segurança Social	9 911	295
Outros impostos e taxas	-	7 518
	<u>17 655</u>	<u>12 760</u>

10. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Diferimentos” apresentava a seguinte composição:

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Diferimentos (Activo)		
Outros gastos a reconhecer	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	136 777	-
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<u>136 777</u>	<u>-</u>

11. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Caixa	3 387	1 807
Depósitos à ordem	91 229	260 096
Outras	-	-
	<u>94 616</u>	<u>261 903</u>



12. Fundos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2017, o valor dos fundos patrimoniais ascendiam a 1 139 644,00 €.

13. Resultados transitados

Por deliberação do Conselho de Administração, tomada na reunião realizada em 5 de abril de 2017, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 e foi decidido que o resultado líquido negativo referente a esse exercício, no montante de 316.213,75€, fosse integralmente transferido para a rubrica resultados transitados.

Foram reconhecidas na rubrica de resultados transitados faturas da CP-Comboios de Portugal, EPE no montante global de 20.160 € referente aos Comboios Especiais efetuados no ano 2014 e só agora remetidas à Fundação.

14. Outras variações nos fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Subsídios ao investimento	5 816 367	6 065 298
Doações	37 072 779	37 072 779
	<u>42 889 146</u>	<u>43 138 077</u>

A variação ocorrida nos subsídios ao investimento (248 931€) resulta essencialmente da transferência para resultados da quota parte correspondente à amortização dos bens subsidiados.

15. Outras dívidas a pagar / Outros passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Outras dívidas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<u>31/12/2017</u>		<u>31/12/2016</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Clientes/Utentes (saldos contrario)	-	-	-	-
Pessoal	-	10 205	-	-
Fornecedores de investimento	-	-	-	12 316
Remunerações a pagar (acrécimo)	-	32 308	-	56 442
Outras contas a pagar	-	16 177	-	3 642
	<u>-</u>	<u>58 689</u>	<u>-</u>	<u>72 401</u>



16. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31/12/17	31/12/16
Fornecedores conta corrente	214 663	161 576
Fornecedores outros	-	-
	<u>214 663</u>	<u>161 576</u>

17. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados nos períodos de 2017 e de 2016 foram como segue:

	31/12/2017	31/12/2016
	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Vendas de mercadorias	10 832	9 271
Prestação de serviços	80 697	67 798
	<u>91 529</u>	<u>77 069</u>

18. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2016 e 2017 a Entidade reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios atribuídos:

Subsídios à exploração	2017	2016
CP - Caminhos Ferro Portugueses, EP	128 333,15 €	128 333,15 €
Infraestruturas de Portugal, EP	128 700,00 €	128 700,00 €
Medway – Transportes & Logística, S.A.	10 000,00 €	0,00 €
Fundação Millennium	0,00 €	15 050,00 €
Donativos	932,08 €	1 000,00 €
Subsídios à formação IEFP	<u>7 280,99 €</u>	<u>18 638,55 €</u>
	<u>275 246,22 €</u>	<u>291 721,70 €</u>

A Medway – Transportes & Logística, S.A., foi reconhecida, ainda em 2016, como entidade equiparada a Fundador e assumiu o compromisso de efetuar uma contribuição anual de 10 000,00 €.



19. Custo das vendas

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, é detalhado como segue:

	31/12/2017		31/12/2016			
	Matérias-primas e consumíveis	Mercadorias	Total	Matérias-primas e consumíveis		Mercadorias
Saldo inicial em 1 de Janeiro	-	8 642	8 642	-	6 343	6 343
Regularizações	-	-	-	-	-	-
Compras	-	8 541	8 541	-	11 138	11 138
Custo de vendas	-	(10 353)	(10 353)	-	(8 839)	(8 839)
Saldo final em 31 de Dezembro	-	6 829	6 829	-	8 642	8 642

20. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	31/12/2017	31/12/2016
Subcontratos	2 768	2 466
Serviços especializados	247 755	190 402
Materiais	6 674	9 359
Energia e fluidos	32 153	24 188
Deslocações, estadas e transportes	9 938	15 159
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	9 830	9 921
Comunicação	4 396	4 180
Outros	16 650	21 408
	330 162	277 083

21. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	31/12/2017	31/12/2016
Remunerações do Presidente	62 391	60 534
Remunerações do pessoal	242 234	248 018
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	64 182	64 106
Seguros	5 977	4 066
Gastos de acção social	-	-
Outros gastos com pessoal	35 958	30 760
	410 742	407 484



Remuneração dos órgãos sociais

Identificação	Mandato	2017	2016
Conselho de administração			
Jaime Manuel Gonçalves Ramos - Presidente	2013-2016	62 391€	60 534€
José Manuel Ferreira Garcia – Vice-Presidente	2017-2018	-	-
Nuno Serra de Sanches Osório – Vogal	2015-30/07/2017	-	-
Alfeu Pimentel Saraiva – Vogal	31/07/2017-2020	-	-
Alberto Manuel de Almeida Diogo - Vogal	2013-2016	-	-
Jorge Manuel Alves Faria – Vogal	2017-2020	-	-
Conselho Fiscal			
Luísa Maria do Rosário Roque - Presidente	2006-2009	900 €	600 €
Maria Amélia Tavares Coito Marques Talesso - Vogal	2014-2017	-	-
Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, SROC, Lda - Vogal e Revisor Oficial de Contas	2017-2020	3 900 €	3 600 €

O número médio de empregados da entidade nos exercícios de 2016 e 2017 foi 31.

22.Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	31/12/2017	31/12/2016
Rendimentos suplementares	18 243	3 400
Correções relativas exerc. Anteriores	6 618	73 620
Imputação subsídios ao investimento	252 230	265 871
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos em investimentos não financeiros	-	-
Outros rendimentos	28	328
	<u>277 120</u>	<u>343 218</u>



		Saldo 31/12/2016	Aumentos	7883 - Imputação Resultados	Saldo 31/12/2017
Subsídios relacionados com ativos amortizáveis					
593201	PIDDAC - Obra da Rotunda	308 758,10 €	0,00 €	25 729,85 €	283 028,25 €
593202	POC - Obra da Rotunda	404 833,89 €	0,00 €	33 736,15 €	371 097,74 €
593205	QREN - Subsídio Município Entrocamento	62 661,38 €	0,00 €	5 102,43 €	57 558,95 €
593211	IMTT - Protocolo Arquivo	47 072,28 €	0,00 €	23 536,14 €	23 536,14 €
593213/14/15/16/17	QREN Armazém Viveres	1563 531,22 €	0,00 €	68 011,95 €	1495 519,27 €
593226	Turismo Portugal - PIT Armazém Viveres	145 638,44 €	3 299,00 €	3 034,13 €	145 903,31 €
593227/18/19/31e 35	Sub. Inv. Infraestruturas Portugal - Armazém Viveres	1 179 945,39 €	0,00 €	58 068,15 €	1 121 877,24 €
593232/33/34	QREN - Rec. Of. Vapor Naves 14 e 15	1 020 389,32 €	0,00 €	35 011,40 €	985 377,92 €
Total		4 732 830,02 €	3 299,00 €	252 230,20 €	4 483 898,82 €
Subsídios relacionados com ativos não amortizáveis					
593309	Turismo Portugal - PIT Comboio Presidencial	1 517 482,21 €	0,00 €	0,00 €	1 517 482,21 €
593311	QREN Comboio Presidencial	1 156 120,26 €	0,00 €	0,00 €	1 156 120,26 €
5936325	QREN - Ruci Prog Atividades	24 600,00 €	0,00 €	0,00 €	24 600,00 €
Total		1 332 468,47 €	0,00 €	0,00 €	1 332 468,47 €
Total Global		6 065 298,49 €	3 299,00 €	252 230,20 €	5 816 367,29 €

23. Outros gastos

Os outros gastos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	31/12/2017	31/12/2016
Impostos	174	196
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Correcções exercícios anteriores	10 581	8 304
Outros gastos	2 617	1 135
	<u>13 371,29</u>	<u>9 635</u>

24. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31/12/2017			31/12/2016		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Activos fixos tangíveis	309 226	-	309 226	317 727	-	317 727
Activos intangíveis	1 017	-	1 017	7 455	-	7 455
	<u>310 243</u>	<u>-</u>	<u>310 243</u>	<u>325 182</u>	<u>-</u>	<u>325 182</u>



25. Informações sobre a continuidade da entidade

A Entidade apurou no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 um resultado líquido negativo de 430.976 euros, perspetivando-se a manutenção do desequilíbrio de exploração, caso não seja possível obter os apoios necessários para inverter esta situação.

Encontra-se ainda por definir o modelo de financiamento que permita assegurar a sustentabilidade económica e financeira do Museu, bem como a sua dotação de um quadro de pessoal que permita assegurar o seu regular funcionamento, pelo que a Fundação revela necessidades prementes na sua tesouraria que é necessário colmatar a curto prazo.

Nestes termos, a capacidade da Entidade solver atempadamente os seus compromissos e manter a sua continuidade carecem, de medidas e apoios a obter por parte das Entidades Públicas, em linha com os contactos e esforços que têm vindo a ser desenvolvidos neste sentido pelo Conselho de Administração.

Tratando-se de uma Fundação pública, com importantes obrigações ao nível do serviço público que presta, admite-se que não estará em causa o princípio da continuidade.

26. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

27. Proposta de Aplicação de Resultados

Propõe-se que os Resultados Líquidos do Exercício, negativo de -430.976,47 € (quatrocentos e trinta mil novecentos e setenta e seis euros e quarenta e sete cêntimos), sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados.

Entroncamento, 30 de abril de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Glossário

- ACP - Automóvel Clube de Portugal
- AMF – Associação dos Amigos do Museu Nacional Ferroviário
- ANAP – Associação Nacional de Aposentados da Polícia
- API-Associação Portuguesa de Património Industrial
- APAC-Associação Portuguesa de Amigos dos Caminhos de Ferro
- BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa
- CCB - Centro Cultural de Belém
- CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
- CEC-Clube de Entusiastas dos Caminhos de Ferro
- CNDF – Centro Nacional de Documentação Ferroviária
- CP – Comboios de Portugal
- CPMUS – CP Museu
- DGARQ – Direção Geral de Arquivos
- DGP – Desenvolvimento e Gestão de Projetos
- EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário
- ERIH – European Route of Industrial Heritage
- FEDECRAIL - European Federation of Museum & Tourist Railways
- FIL – Feira Internacional Lisboa
- FMNF – Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado
- Fundação - Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado
- GRHF -- Gestão de Recursos Humanos e Financeiros
- IANTT – Instituto dos Arquivos Nacionais Torre do Tombo
- IATM – International Association of Transport Museums
- ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual
- ICT - Information and Communication Technologies
- IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional



INA -- Direcção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas

IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico

IMT – Instituto da Mobilidade e Transportes

ISAD(G) - *General International Standard Archival Description* (Norma Geral Internacional de Descrição de Arquivística)

ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

IP – Infraestruturas de Portugal, IP

MNF – Museu Nacional Ferroviário

NHK - Nippon Hōsō Kyōkai

T&M – Trajetórias e Melodias

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Fundação Museu Nacional Ferroviário - Armando Ginestal Machado** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 43 908 067 euros e um total dos fundos patrimoniais de 43 480 282 euros, incluindo um resultado líquido do período negativo de 430 976 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Incerteza material relacionada com a continuidade

Conforme consta na Nota 25 do Anexo às demonstrações financeiras, a Entidade apurou no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 um resultado líquido do período negativo de 430 976 euros, agravando o desequilíbrio de exploração face ao ano anterior (-316 214 euros em 2016).

Os resultados líquidos dos últimos anos revelam um modelo e uma estrutura de financiamento da atividade económica desadequada, com um elevado desequilíbrio da tesouraria, o que torna insustentável a sua manutenção em atividade, caso se mantenham as atuais condições de financiamento da exploração.

Estes acontecimentos e condições, indicam que existe uma incerteza material que pode colocar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade solver atempadamente os seus compromissos e em se manter em continuidade. Nestes termos, a manutenção em pleno funcionamento dos serviços prestados pela Entidade e a sua continuidade, está dependente do apoio que possa vir a obter dos associados, do Estado e demais entidades interessadas.

A nossa opinião relativamente às demonstrações financeiras não é modificada com respeito a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades e contas nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas

incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades e de gestão com as demonstrações financeiras.

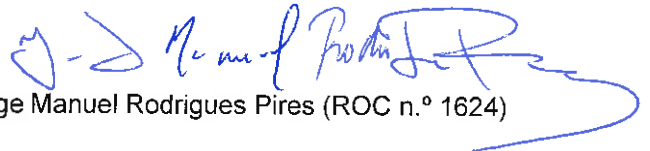
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades e contas

Em nossa opinião, o relatório de atividades e contas foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

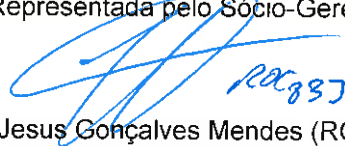
Entroncamento, 30 de abril de 2018

O Revisor Oficial de Contas Executor



Jorge Manuel Rodrigues Pires (ROC n.º 1624)

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, SROC, Lda.
Representada pelo Sócio-Gerente



José de Jesus Gonçalves Mendes (ROC n.º 833)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ano de 2017

Introdução

Em cumprimento do disposto nas alíneas d) e e) do artigo 27º dos Estatutos da FMNF - **Fundação Museu Nacional Ferroviário – Armando Ginestal Machado**, examinámos o Relatório de Atividades e Contas de 2017 da FMNF, compreendendo estas últimas o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 43.908.067 euros e um total de fundos patrimoniais de 43.480.282 euros, incluindo um resultado líquido do período negativo de 430.906 euros, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades

Nos termos da alínea d) do artigo 17 dos estatutos é competência do Conselho de Administração a aprovação anual do balanço e contas do exercício. Compete pois ao Conselho de Administração elaborar o Relatório de Atividades e Contas anuais, respetivas demonstrações financeiras, sendo da sua responsabilidade que estas espelhem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da FMNF, o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas contabilísticas adequadas e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

Nos termos do artigo 26º dos Estatutos o Conselho Fiscal integra uma sociedade de Revisores Oficiais de Contas, tendo sido nomeada a sociedade Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & associados, SROC, Lda., a qual procedeu à emissão da certificação legal das Contas.

A referida certificação legal das contas, para o período findo em 31 de Dezembro de 2017, datada de 30 de abril de 2018, foi emitida com incerteza material relacionada com a continuidade.

A nossa responsabilidade está definida nos estatutos da FMNF (artº 27º) e consiste na elaboração de relatório anual sobre a ação de fiscalização e emissão de parecer sobre as contas anuais.

Âmbito

O âmbito da ação fiscalizadora do Conselho Fiscal, decorre dos estatutos da FMNF.

Nesse contexto, o Conselho Fiscal no exercício em análise, efetuou as reuniões e acompanhou os aspetos que considerou mais relevantes no âmbito das suas funções, tendo, designadamente:

- a) Participado em reuniões com o Conselho de Administração por forma a acompanhar o desempenho da FMNF
- b) Reunido periodicamente com a plenitude dos seus membros.
- c) Verificada a conformidade e observância dos normativos contabilísticos na preparação das demonstrações financeiras e respetivo anexo.
- d) Consultada diversa informação e documentação no sentido de verificar a sua regularidade.
- e) Emitido os pareceres que lhe foram solicitados.

O conselho fiscal acompanhou a situação financeira da FMNF, concordando com as preocupações relevadas na Certificação Legal das Contas sobre a continuidade da Fundação.

Não foi ainda definido o modelo de financiamento que permita assegurar a sustentabilidade económica e financeira do Museu, pelo que deverá diligenciar-se com a maior celeridade a obtenção de uma proposta neste sentido, tendo em vista dotar a Fundação dos meios necessários para assegurar a gestão corrente e a recuperação e preservação do património muesológico.

A Fundação deverá ser dotada, num curto prazo, de um quadro de pessoal que permita assegurar o seu regular funcionamento, de forma a ultrapassar os atuais constrangimentos.

Parecer

Em face do exposto, relevando as conclusões do Revisor Oficial de Contas, e não tendo tomado conhecimento de violação da lei e dos estatutos, somos de parecer que os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, satisfazem os preceitos legais e estatutários e refletem a situação patrimonial e financeira da **Fundação Museu Nacional Ferroviário – Armando Ginestal Machado**.

Nos termos da opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a necessidade da Fundação procurar urgentemente soluções, de carácter regular, de forma a garantir a sustentabilidade paralelamente à atividade do Museu Ferroviário, bem como a sua continuidade.

Entroncamento, 30 de abril de 2018

O CONSELHO FISCAL

Luísa Maria do Rosário Roque - Presidente


Maria Amélia Tavares Coito Marques Talessso - Vogal


José de Jesus Gonçalves Mendes - Vogal - ROC


2018